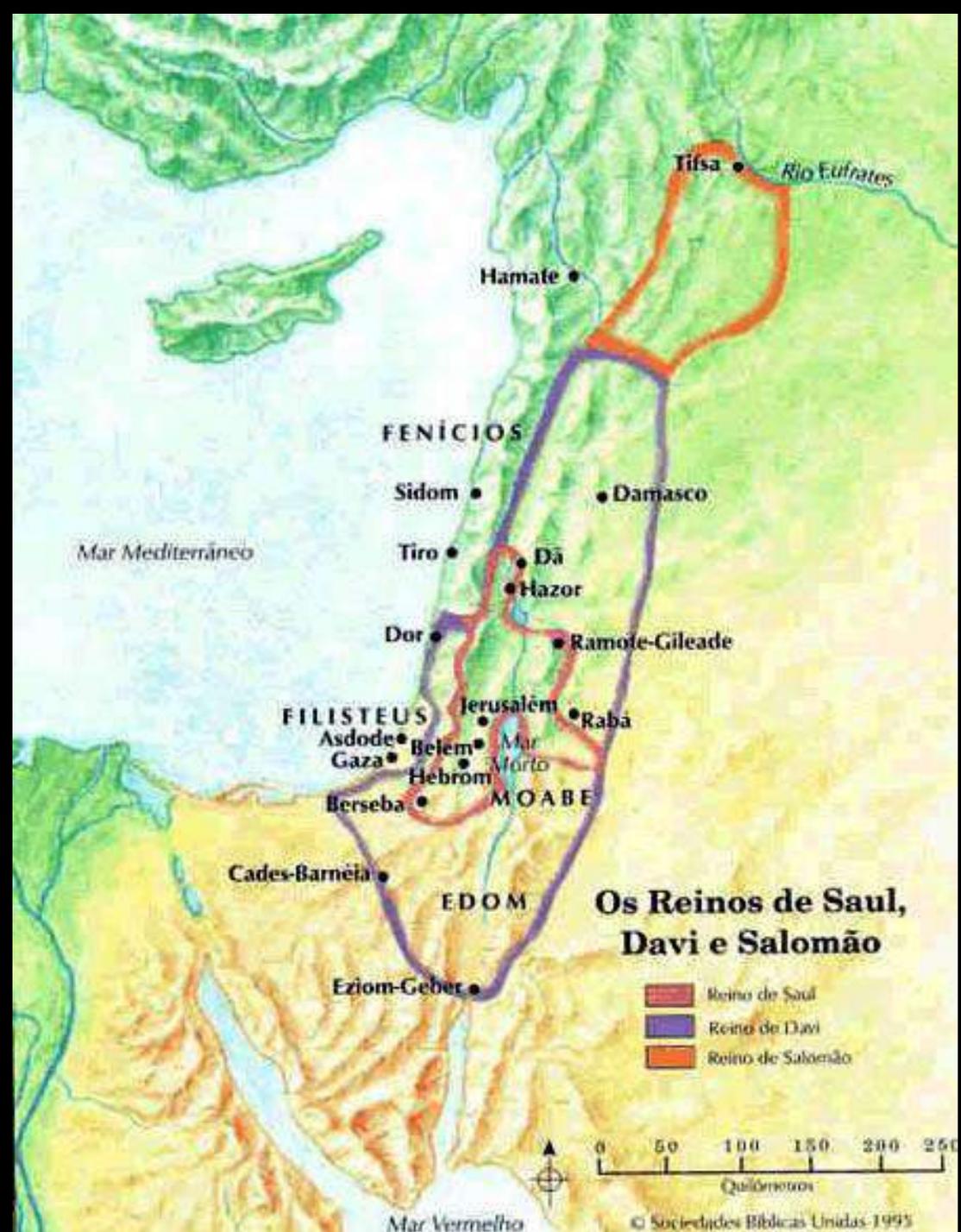




PROFETAS MAIORES E MENORES





Reino de Israel (Norte)

► Número de Tribos:

10 tribos

► Capital:
Samaria

► Queda:
722 a.C.

► Império conquistador:
Assíria

► Primeiro rei após a separação:
Jeroboão



Reino de Judá (Sul)

► Número de Tribos:

2 tribos

► Capital:
Jerusalém

► Queda:
605 a.C.

► Império conquistador:
Babilônia

► Primeiro rei após a separação:
Roboão

Seq	Reis de Israel	Ref.Biblica
1º	Jeroboão - morte de Salomão - 22 anos	1 Rs 14:20
2º	Nadabe - 2 de Asa - 2 anos	1 Rs 15:25
3º	Baasa - 3 de Asa - 24 anos	1 Rs 15:33
4º	Ela - 26 de Asa - 2 anos	1 Rs 16:8
5º	Zinri - 27 de Asa - 7 dias	1 Rs 16:15
6º	Onri -31 de Asa - 12 anos	1 Rs 16:22-23
7º	Acabe - 38 de Asa - 22 anos	1 Rs 16:29
8º	Acazias - 17 de Jeosafá - 2 anos	1 Rs 22:52
9º	Jorão - 18 de Jeosafá + 2 de Jeorão - 12 anos	1 Rs 1:17 e 2 Rs 3:1
10º	Jeú - morte de Jorão - 28 anos	2 Rs 10:36
11º	Jeocacaz - 23 de Joás - 17 anos	2 Rs 13:1
12º	Jeoás - 37 de Joás - 16 anos	2 Rs 13:10
13º	Jeroboão - 15 de Amazias - 41 anos	2 Rs 14:23
14º	Zacarias - 38 de Azarias - 6 meses	2 Rs 15:8
15º	Salum - 39 de Uzias - 1 mes	2 Rs 15:13
16º	Menaem - 39 de Uzias - 10 anos	2 Rs 15:17
17º	Pecaías - 50 de Azarias - 2 anos	2 Rs 15:23
18º	Peca - 52 de Azarias - 20 anos	2 Rs 15:27
19º	Oseias - 20 de Jotão + 12 de Acaz - 9 anos	2 Rs 15:30 e 2 Rs 17:1

Seq	Reis de Judá	Ref. Bíblica
1º	Roboão - morte de Salomão - 17 anos	1 Rs 14:21
2º	Abias - 18 Jeroboão - 3 anos	1 Rs 15:1-3
3º	Asa - 20 de Jeroboão - 41 anos	1 Rs 15:9-10
4º	Jeosafá - 4 de Acabe - 25 anos	1 Rs 22:41-42
5º	Jeorão - 5 de Jorão 8 anos	2 Rs 8:16-17
6º	Acazias - 12 de Jorão - 1 ano	2 Rs 8:25-26
**	* Atalia - 6 anos	2 Rs 11:3
7º	Joás - 7 de Jeú - 41 anos	2 Rs 12:1
8º	Amazias - 2 Jeoás - 29 anos	2 Rs 14:1-2
9º	Azarias - 27 de Jeroboão 52 anos	2 Rs 15:1-2
10º	Jotão - 2 de Peca - 16 anos	2 Rs 15:32-33
11º	Acaz - 17 de Peca - 16 anos	2 Rs 16:1-2
12º	Ezequias - 3 de Oseias - 29 anos	2 Rs 18:1-2
13º	Manassés - 55 anos	2 Rs 21:1-2
14º	Amon - 2 anos	2 Rs 21:19
15º	Josias - 31 anos	2 Rs 22:1
16º	Jeoacaz - 3 meses	2 Rs 23:31
17º	Jeoiaquim - 11 anos	2 Rs 23:36
18º	Joaquim - 3 meses	2 Rs 24:8
19º	Zedequias - 11 anos	2 Rs 24:17

LIÇÃO 1

A MENSAGEM

DOS PROFETAS

MAIORES



LIÇÃO 1: A MENSAGEM DOS PROFETAS MAIORES



A MENSAGEM DOS PROFETAS MAIORES

Os profetas Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel, proclamaram a mensagem de Deus ao seu povo há muitos anos. A mensagem desses profetas é muito importante para nós hoje.

Ao estudarmos os Profetas Maiores, vamos ficar conhecendo quem eram esses homens. E porque Deus os chamou para serem Seus mensageiros. Deus chama todo cristão para ser seu mensageiro. A missão solene dos profetas de proclamar a mensagem de Deus é nossa missão também.

A mensagem de Deus é para todos quer seja seu povo ou não. Seu objetivo é que todos ouçam o evangelho da salvação e tornem-se seus filhos. A mensagem, portanto, descreve quem é Deus e o relacionamento que Ele deseja ter com a humanidade. A mensagem conta-nos a respeito do sacrifício de Cristo pelos nossos pecados, a fim de providenciar salvação para todo aquele que O aceitar como seu Salvador pessoal.

A mensagem dos profetas foi cumprida no Novo Testamento ou ainda será quando Cristo voltar. Descreve o reino glorioso de Deus que já temos parcialmente, mas que gozaremos integralmente no céu.





LIÇÃO 1

O LIVRO DO

PROFETA ISAÍAS



LIÇÃO 1: O LIVRO DO PROFETA ISAÍAS

O LIVRO DO PROFETA ISAÍAS - “A salvação da nação por Jeová, por meio do julgamento da graça”

APRESENTAÇÃO

Isaías era um homem de sangue real. Seu pai, Amós, era um dos filhos mais novos de Joás rei de Judá. Sendo um homem de personalidade marcante, torna-se estadista, exercendo poderosa influência a bem da nação. Casou-se com uma mulher que possuía o dom de profetizar e teve, pelo menos, dois filhos. Trabalhou acerca de 60 anos, e morreu mártir, no reinado de Manassés (segundo a tradição, serrado ao meio entre duas pranchas de madeira) aos 120 anos de idade.

De acordo com o primeiro versículo do livro, Isaías profetizou mais ou menos entre 740 a.C., durante o reinado do rei Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias de Judá. Várias passagens do Novo Testamento parecem atribuir todo o livro ao profeta Isaías. Entretanto, por várias razões, críticos modernos negam boa parte do livro, inclusive os capítulos 40 – 66, ao Isaías do século VIII. Apelando a diferenças de estilo, bem como à perspectiva pós-exílica de muitas partes, esses estudiosos alegam que as mensagens do profeta foram complementadas por escritores anônimos posteriores (dois dos quais têm sido rotulados Segundo [ou Dêutero] e Terceiro [ou Trito] Isaías).



LIÇÃO 1: O LIVRO DO PROFETA ISAÍAS

O LIVRO DO PROFETA ISAÍAS - “A salvação da nação por Jeová, por meio do julgamento da graça”

Isaías viveu num momento importante para Israel e Judá. Ambas as nações haviam experimentado prosperidade durante a primeira metade do século VIII a.C. Mas não muito depois do meio do século, os assírios surgiram no horizonte como uma nuvem ameaçadora escura e tempestuosa. Num esforço para resistir a eles o reino do norte formou uma colisão com os arameus (sírios). Quando Judá se recusou a juntar suas forças a eles, Israel e Arã atacaram.

Os assírios derrotaram Arã e Israel, reduzindo o último. O reino do Norte, moralmente corrompido, caminhava a passos largos para o julgamento final. Em 722 a.C., os assírios conquistaram Samaria e fizeram de Israel província assíria. Seguindo os passos do reino do Norte, Judá também rebelou-se contra os mandamentos de Deus. Isaías exortou os compatriotas a mudar e o reinado de Ezequias testemunhou uma renovação das possibilidades. Ezequias também resistiu aos assírios. Em 701 a.C., o governante assírio Senaqueribe marchou contra Judá e cercou Jerusalém. Isaías incentivou o rei a confiar no Senhor que, com um milagre, livrou a cidade das hostes assírias. Mas Isaías também previu que Judá acabaria exilado e discorreu sobre a situação daquela geração futura.



LIÇÃO 1: O LIVRO DO PROFETA ISAÍAS

TEMA

O tema da profecia de Isaías pode ser resumido do seguinte modo: O ideal de Deus para seu povo da aliança, Israel, será de fato concretizado, mas só depois que, pelo julgamento, a comunidade da aliança for purificada dos que se rebelam contra sua autoridade. Deus é o “Santo de Israel” que controla de maneira soberana o destino das nações, mas que também exige lealdade de seu povo.

É o mais belo e sublime de todos os escritores proféticos. Tem sido chamado o maior dos profetas. Com exceção de quatro capítulos, do 36 ao 39, o livro é todo poético e que poesia magnífica! O livro é exuberante em metáforas (2.19 e 24.20).

O livro contém uma grande variedade de estilos literários, diversas vezes interligados de modo altamente artístico e com retórica eficiente. Entre os estilos mais comuns estão o discurso de julgamento, a exortação ao arrependimento, o anúncio da salvação e o oráculo de salvação. Entre as outras maneiras estão o discurso de disputa e o discurso de tribunal. O livro contém mensagens proféticas, a maioria em forma poética caracterizada pelo paralelismo de pensamento e por figuras expressivas, além dos dados biográficos de Isaías.



LIÇÃO 1: O LIVRO DO PROFETA ISAÍAS

TEMA

A maior parte das passagens de julgamento aparece nos capítulos 1 – 39. A maioria dos discursos de salvação ocorre nos capítulos 40 – 66. Ainda assim é muito simplismo afirmar que o tema dos capítulos 40 – 66 é salvação. Em cada uma das divisões principais dos capítulos 1 – 39, a mensagem passa de julgamento para salvação.

- I. O julgamento e a restauração do povo de Deus (1.1 – 12.6)
- II. O julgamento universal e o estabelecimento do reino de Deus (13.1 – 39.8)
- III. Esperança e restauração para o povo de Deus exilado (40.1 – 66.24).



LIÇÃO 1: O LIVRO DO PROFETA ISAÍAS

PROPÓSITOS

Como um mensageiro do Senhor que faz aliança com Israel e Judá, Isaías alertou que o povo de Deus estava para ser julgado por infligir com ele. Ainda que sua punição fosse severa, Deus por fim também julgaria as nações e restabeleceria seu povo em sua terra.

No desenvolver desse tema principal da salvação pelo julgamento purificador, surgem vários temas diferentes. Isaías tem muito a dizer acerca de Sião (Jerusalém), a morada de Deus. Ele profetizou e testemunhou que a cidade seria miraculosamente libertada da Assíria. O acontecimento prenunciava a vindicação e glorificação final de Jerusalém diante das nações e tornou-se uma garantia disso. Mas viria um tempo em que Jerusalém teria de enfrentar dificuldades extremas, e seu povo sofreria a humilhação do exílio. Entretanto, Deus não abandonaria a cidade. Ele tiraria seu povo do exílio em um novo êxodo grandioso e o levaria de volta para a terra prometida. Essa visão foi só parcialmente cumprida em cerca de 538 a.C., quando o governante persa Ciro permitiu que os exilados voltassem para a Palestina. A plena restauração de Israel aguarda um tempo futuro, quando a renovação da aliança será completa.



LIÇÃO 1: O LIVRO DO PROFETA ISAÍAS

PROPÓSITOS

O servo do Senhor (ponto central dos chamados cânticos do servo nos caps. 42 – 53) desempenha um papel importante na restauração de Israel. Retratado como um novo Moisés que media uma nova aliança para a nação, esse servo sofre em favor do povo de Deus e lhe dá redenção. A revelação bíblica subsequente identifica esse servo com Jesus Cristo. Em capítulos anteriores de Isaías vemos um retrato mais tradicional do Messias como rei davídico poderoso que vence os inimigos de Deus e estabelece a justiça em Israel e entre as nações.

O livro também dá destaque da soberania de Deus sobre as nações. Ele levantou a Assíria e a Babilônia como instrumentos para punir seu povo rebelde, mas depois as destruiu por causa de sua arrogância e crueldade. Por várias vezes, o Senhor declarou sua superioridade infinita em relação aos deuses – ídolos das nações. Eles eram inativos, produtos de mãos humanas, mas ele é o Criador soberano que supervisiona o universo.



LIÇÃO 1: O LIVRO DO PROFETA ISAÍAS



PECULIARIDADES DO LIVRO DO PROFETA ISAÍAS

- **Há sete coisas eternas em Isaías:** a) Salvação, 45.17; b) Luz, 60.19; c) Gozo, 35.10; d) Força, 26.4; e) Bondade, 54.8; f) Aliança, 55.3; g) Julgamento, 33,14;

- **Constitui das suas páginas, a vida de Nosso Senhor Jesus Cristo:** a) Nascimento, 7.14 3 9.6; b) Família, 11.1; c) Unção, 11.2; d) Caráter, 11.3,4; e) Regime simples e simplicidade de vida, 7.15; f) Doçura, 42.1-4; g) Morte, cap. 53; h) Ressurreição, 25.8; i) Reino glorioso, 11.3-16 e Cap. 33, etc.

- **Notar seu ensino com respeito ao Espírito Santo:** 10.27; 11.2; 32.15; 40.7,13; 42.1; 44.3; 59.19-21; 61.1 e 63.10.

- **Veja seu ensino concernente ao Conforto:** 40.1; 51.3-12; 61.2,3,12; 63.9; 66.13.

- **Notar ainda:** a) Sua alusão à Trindade (“Nós”) 6.8; b) Sua profecia quanto ao fim das guerras, 2.4; 11.9; 14.7; c) Os três “bem-aventurados”, 30.18; 32.20; 56.2; d) O Senhor como Rei de Israel, 6.5; 44.6; 43.15; e) O remanescente de Israel, salvo, 1.25-27; 2.2, 3; 6.13; 11.11; 18.7; 27.12, 13.



LIÇÃO 1: O LIVRO DO PROFETA ISAÍAS



PECULIARIDADES DO LIVRO DO PROFETA ISAÍAS

Este livro divide-se, naturalmente em três partes:

- **1ª Parte:** Principia com o Senhor dando a razão do julgamento e cativeiro iminente de Israel, porém finaliza com a sua bênção e restauração.
- **2ª Parte:** Focaliza a intervenção do Senhor e o livramento de Israel
- **3ª Parte – Três seções duas terminam com as palavras:** “Mas os ímpios não têm paz disse o Senhor”, e a terceira anuncia a morte do ímpio.

A 1ª Parte começa com a visão – Cap. 6 – a 3ª Parte principia com a Voz – Cap.40. Notemos que a 3ª Parte principia e acaba como o Novo Testamento, isto é, como João, o batista, no deserto e um novo céu. Notar, também, que, intercaladas com ameaças de julgamento, há promessas animadoras de bênçãos e garantias de uma gloriosa restauração.

“O Santo de Israel” é uma frase peculiar a este livro. Evidentemente a visão que ele teve, quando os serafins clamavam: “Santo, santo, santo é o Senhor”, o impressionou vivamente e daí pensar no Senhor sempre como o “O Santo”. Outra palavra peculiar deste livro é: “Salvação”. Em nenhum outro livro do Velho Testamento, com exceção dos Salmos, encontra-se esta palavra frequentemente.



LIÇÃO 1: O LIVRO DO PROFETA ISAÍAS

VALOR ÉTICO E TEOLÓGICO

Para Isaías, Deus era “O Santo de Israel” e “O Criador dos fins da terra”. Esse Deus exigia pureza moral e justiça de seu povo e de todas as nações. O povo de Deus como as outras nações, não conseguiram atingir seus padrões de comportamento.

O Santo de Israel era, pois justo ao punir os pecados dos israelitas, enviando-os para o exílio. Deus, porém, desejava desempenhar a função de Salvador, Redentor e Pai para os que se voltassem para ele, arrependidos. Isaías convidou Israel a manter a esperança em Deus, o Criador que do caos produzira a ordem, e Redentor, que resgatara Israel do cativeiro egípcio. Um Deus assim por certo voltaria a agir de maneira criativa e redentora ao reconduzir seu povo ao lar, para uma Jerusalém restaurada.

Isaías desafia os cristãos a esperarem em Deus, que não cortou relações com a criação. O Israel do Antigo Testamento concretizou apenas parcialmente a salvação e a paz de Deus. Deus, que agiu para salvar os cristãos no passado por intermédio do Servo Sofredor Jesus, agirá novamente para conduzir a história ao fim por ele desejado: um novo céu e uma nova terra.



LIÇÃO 1: O LIVRO DO PROFETA ISAÍAS

VALOR ÉTICO E TEOLÓGICO

Para Isaías, Deus era “O Santo de Israel” e “O Criador dos fins da terra”. Esse Deus exigia pureza moral e justiça de seu povo e de todas as nações. O povo de Deus como as outras nações, não conseguiram atingir seus padrões de comportamento.

O Santo de Israel era, pois justo ao punir os pecados dos israelitas, enviando-os para o exílio. Deus, porém, desejava desempenhar a função de Salvador, Redentor e Pai para os que se voltassem para ele, arrependidos. Isaías convidou Israel a manter a esperança em Deus, o Criador que do caos produzira a ordem, e Redentor, que resgatara Israel do cativeiro egípcio. Um Deus assim por certo voltaria a agir de maneira criativa e redentora ao reconduzir seu povo ao lar, para uma Jerusalém restaurada.

Isaías desafia os cristãos a esperarem em Deus, que não cortou relações com a criação. O Israel do Antigo Testamento concretizou apenas parcialmente a salvação e a paz de Deus. Deus, que agiu para salvar os cristãos no passado por intermédio do Servo Sofredor Jesus, agirá novamente para conduzir a história ao fim por ele desejado: um novo céu e uma nova terra.



LIÇÃO 1

O LIVRO DO

PROFETA

JEREMIAS



LIÇÃO 1: O LIVRO DO PROFETA JEREMIAS



O LIVRO DO PROFETA JEREMIAS - “A certeza do juízo de Deus em face do pecado, todavia a e benignidade e o caráter do amor de Deus” APRESENTAÇÃO

De acordo com o primeiro versículo do livro Jeremias era um sacerdote procedente de Anatote, cuja carreira profética iniciou-se do décimo terceiro ano de Josias (627 – 626 a.C.) e continuou até o exílio de Judá em 586. Os capítulos 39 – 44 indicam que Jeremias continuou ministrando após a queda de Jerusalém, sendo forçado a acompanhar o grupo de exilados ao Egito.

Ao contrário de muitos profetas, Jeremias tem muito a dizer de si mesmo. Era sacerdote por nascimento (1.1), e foi chamado pelo Senhor, para o ministério da profecia, muito jovem ainda (1.6). Alegando sua mocidade (apenas 21 anos) inexperiência e deficiência no falar, como razões para não atender à chamada, Deus revelou-lhe que o consagrara para este serviço antes do seu nascimento, então recebeu a unção divina, e logo a seguir a comissão.

Não lhe foi permitido casar-se (cap. 16). A mensagem que teve de transmitir era tão severa e solene que custou amargura a esse coração terno, patriótico, e de um verdadeiro homem de Deus.



LIÇÃO 1: O LIVRO DO PROFETA JEREMIAS



O LIVRO DO PROFETA JEREMIAS - “A certeza do juízo de Deus em face do pecado, todavia a e benignidade e o caráter do amor de Deus”

APRESENTAÇÃO

Seu ministério não foi aceito, sua própria família e seus próprios patrícios conspiraram contra ele (12.6; 38.8-9). O povo de Jerusalém também conspirou contra ele (18.18), sendo por fim, açoitado e acorrentado ao cepo (20.1-3). Solto foi agredido com risco de vida (Cap. 26). Sofreu encarceramento, diversas vezes (37.11-15; 38). Na queda de Jerusalém foi solto por Nabucodonosor, e ajudou o novo governador mas, morto este, Jeremias viu-se obrigado a acompanhar, sem o querer, os refugiados ao Egito, onde encontrou a morte por apedrejamento ao contar 40 anos de ministério.

Jeremias viveu durante os últimos dias do reino de Judá. Ao que parece, o avivamento sob o rei Josias (que governou de 640 a 609 a.C.) e a queda do Império Assírio (em 612 – 609) ofereceram um pouco de esperança a Judá. O espírito rebelde do povo, porém, juntamente com a ascensão dos babilônios como o novo poder do Oriente Próximo, tornaram inevitável a calamidade.



LIÇÃO 1: O LIVRO DO PROFETA JEREMIAS



O LIVRO DO PROFETA JEREMIAS - “A certeza do juízo de Deus em face do pecado, todavia a e benignidade e o caráter do amor de Deus”

Quando Jeremias denunciou os sucessores de Josias, Jeoacaz (609), Jeoaquim (609 – 586), Joaquim (598 – 597) e Zedequias (597 – 586), foi ameaçado, preso e humilhado. Ainda que às vezes reclamasse ao Senhor, Jeremias continuou alertando para o julgamento iminente. O julgamento chegou por intermédio dos babilônios. Em 612 a.C., eles conquistaram Nínive, a capital da Assíria. Em 609, derrotaram o último remanescente do poder assírio em Harã. Quando os egípcios marcharam rumo ao norte, para ajudar os assírios em 609, Josias tentou impedi-los e perdeu a vida. Seu filho, Jeoacaz, assumiu o trono de Judá, mas os egípcios o levaram para o exílio três meses depois, substituindo-o por seu irmão, Jeoaquim.

Em 605 a.C., os babilônios firmaram-se como a principal potência do Oriente Próximo, derrotando os egípcios em Carquêmis. Os babilônios cercaram Jerusalém e conquistaram a cidade em 597. Joaquim, filho de Jeoaquim, três meses após a morte do pai, foi substituído por Zedequias, seu tio. Em 588 a.C., Nabucodonosor invadiu Judá e iniciou um longo cerco a Jerusalém que findou com a queda da cidade em agosto de 586.



LIÇÃO 1: O LIVRO DO PROFETA JEREMIAS

TEMA

Como muitos outros profetas do AT, Jeremias prometeu que Deus acabaria atingindo seu objetivo para Israel, mas só após um período de julgamento purificador e de exílio. O julgamento exterminaria os violadores da aliança e abriria caminho para o estabelecimento de uma nova aliança.

O livro contém uma variedade de estilos literários incluindo mensagens proféticas, tanto em poesia como em prosa, e relatos biográficos do ministério de Jeremias. A primeira metade do livro inclui uma série de diálogos entre Jeremias e o Senhor, em que o profeta derrama seu coração ao orar. Os capítulos 1–24 tratam do pecado e do julgamento iminente de Judá. O escopo do livro amplia-se nos capítulos 25 – 52, nos quais surgem sentenças de julgamento contra as nações e mensagens sobre a restauração definitiva de Judá.

A versão grega é de 12 a 13% é menor que a do idioma hebraico, omitindo versículos isolados e também períodos maiores. A versão no idioma grego também organiza os oráculos contra as nações de outra maneira e os coloca antes. I. O chamado de Jeremias (1.1 – 19) II. A culpa e a queda de Judá (2.1 – 24.10) III. Mensagens de julgamento e restauração (25.1 – 51.64) IV. Um epílogo histórico (52.1-34).



LIÇÃO 1: O LIVRO DO PROFETA JEREMIAS



O CARÁTER DE JEREMIAS

Não era poderoso como um Elias, eloqüente como Isaías ou místico como Ezequiel. Mas, um tímido, acanhado, cômico de sua incapacidade, anelando por uma simpatia e um amor que jamais conheceria , tal era o instrumento escolhido, pelo qual veio a Palavra do Senhor, àquela geração corrupta e degenerada.

Por que a escolha de tal homem para tão árdua missão? Ah! Somente um homem de coração boníssimo poderia transmitir com poder e carinho a tremenda mensagem do juízo divino. O importante residia na força da palavra. Jeremias falou sempre com acerto e distinguiu-se como profeta de coração quebrantado.



LIÇÃO 1: O LIVRO DO PROFETA JEREMIAS

PROPÓSITOS

Jeremias acusou Judá de quebrar a aliança com o Senhor. Ele denunciou a infidelidade do povo em relação a Deus, o que se via com maior clareza em sua idolatria e nas alianças estrangeiras. Os reis negligenciavam a justiça e até perseguiram o profeta de Deus. Ao mesmo tempo, falsos profetas prometiam livramento e prosperidade. Jeremias alertou o povo para que não ouvisse esses profetas mentirosos. O Senhor estava para punir Judá por sua transgressão da aliança: faria recair sobre a nação as maldições anunciadas por Moisés. A fome e a espada destruiriam multidões, enquanto muitos outros seguiriam para o exílio. Os avisos de destruição certa, proferidos por Jeremias cumpriram-se em 586 a.C..

Embora a maior parte do livro seja dedicada aos temas do pecado e julgamento, Jeremias viu uma luz no fim do túnel. Um dia, Deus julgaria os inimigos de Judá, inclusive os poderosos babilônios. Deus restauraria seu povo exilado e faria uma nova aliança com ele, tornando-o apto a obedecer voluntariamente a seus mandamentos. O Senhor também restauraria o trono davídico e levantaria um rei ideal que garantiria paz e justiça na terra.



LIÇÃO 1: O LIVRO DO PROFETA JEREMIAS

PECULIARIDADES DO LIVRO DO PROJETA JEREMIAS

Entre todos os livros da Bíblia, somente em Jeremias é que temos que a Arca não terá lugar no Israel restaurado (3.16).

“Madrugando e falando” é uma frase que aparece neste livro (7.13, 25 seguir as referências) à exceção de II Cr 36.15, que Esdras, o escriba, provavelmente, transcreveu de Jeremias.

Contém a frase singular “é a mim que eles provocam à ira”, 7.19, e “De maneira nenhuma se envergonham”, 6.15 e 8.12; era o libelo tremendo, por causa da degeneração extrema a que descera aquele povo. Eis algumas de suas orações: 1.6; 4.10; 12.1-4; 14.7, 8, 11, 21; 15-17; 18.13-18; 20.7-32.

Na leitura do livro, algumas palavras são frequentes: “deixai”, “deixado”, 24 vezes; “apostata”, “apostatando”, 13 vezes; – estas últimas, só se encontram em Jeremias, salvo uma vez em Provérbios e três vezes em Oséias – “voltai”, 47 vezes; por isso, Jeremias é um livro cheio de mensagens para os apóstatas.

Judá deixara o Senhor, Jeremias advertiu-o quanto ao juízo iminente, e instou para que voltasse ao Senhor e endireitasse suas veredas, pois o Senhor ainda o amava ternamente.



LIÇÃO 1: O LIVRO DO PROFETA JEREMIAS

VALOR ÉTICO E TEOLÓGICO

Jeremias mostra a profecia em carne e osso. Ele queria identificar-se com seu povo e viver uma vida normal. Em vez disso, teve de pregar contra seu povo e enfrentar outros profetas e depois perguntar a Deus: “Por que?” Por meio da humanidade do profeta, Deus falou a Judá e para as nações durante a maior crise de Israel. Deus mostrou que a obediência, a justiça e a piedade o agradavam e garantiam o futuro da nação. Deus podia inverter posições políticas para disciplinar o povo de sua aliança e depois reconduzi-lo para si. Nabucodonosor foi bem sucedido na conquista de Jerusalém porque era agente do julgamento de Deus contra seu povo pecador. No final, as nações em sua arrogância enfrentariam a ira de Deus, enquanto Israel seria o povo de uma aliança nova e sincera.

Jeremias afirmou que o plano maior de Deus era abençoar seu povo. Os planos de Deus, porém, são condicionados pela resposta humana. A rebeldia persistente pode gerar punição, mesmo quando Deus promete bênção. Jeremias vê antes um tempo em que Deus escreveria uma nova aliança no coração do seu povo, quando Deus seria conhecido em comunhão íntima, quando ele já não se lembraria dos pecados do povo. As esperanças de Jeremias cumprem-se no novo relacionamento com Deus que se tornou possível pela morte de Cristo.





LIÇÃO 1

LAMENTAÇÕES

DE JEREMIAS



LIÇÃO 1: LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS

LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS - “O amor e a compaixão do Senhor pelos expostos à Sua ira”

APRESENTAÇÃO

O livro foi escrito por Jeremias após o 3º sitio e queda de Jerusalém em 586 a.C. e a reconstrução do templo, setenta anos depois. Na versão septuaginta, o livro traz um prefácio com estas palavras: “E aconteceu que, depois que Israel foi levado para o cativeiro e Jerusalém ficou desolada, Jeremias assentou-se, chorando e lamentando com esta lamentação sobre Jerusalém”. Note-se que, ao invés de exultar pelo cumprimento das profecias por ele anunciadas à nação, Jeremias se conturba e chora. É um fato, este, digno de nota.

Num lado do Monte do Calvário, o monte verde, fora das muralhas de Jerusalém, há um recesso conhecido como “A Gruta de Jeremias”. Crê-se ter sido aí onde o profeta, sentando-se, contemplou a cidade em ruínas, e com o coração quebrantado, chorando, compôs suas lamentações. A ser isto real, quão sugestivo nos será imaginar que, ali perto do lugar onde Jeremias verteu lágrimas de dor, oriundas de seu acendrado amor pátrio, – Salvador rejeitado, sofreu pelos pecados da mesma, por ele e por toda a humanidade e verteu seu precioso sangue.



LIÇÃO 1: LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS

LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS - “O amor e a compaixão do Senhor pelos expostos à Sua ira”

APRESENTAÇÃO

Os judeus patriotas, em cada sexta-feira, cantam por este livro, junto ao “Muro das Lamentações” em Jerusalém. O livro é lido, também, em toda sinagoga judaica por ocasião do jejum, aos nove dias de agosto, dia esse marcado para o pranto e jejum pelas cinco grandes calamidades que sobrevieram à nação. O autor do livro, a exemplo do profeta, fora testemunha ocular da queda de Jerusalém e manifestava grande emoção em suas orações a Deus.



LIÇÃO 1: LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS

TEMA

O autor lamentava a queda de Jerusalém. Embora reconhecesse que a calamidade fosse merecida, ele ansiava que Deus restaurasse seu favor.

O livro contém cinco poemas que correspondem na divisão de capítulos. O poema central possui sessenta e seis versículos, enquanto os outros contêm vinte e dois versículos cada um. Todos, exceto o último, são acrósticos, em que a forma reflete as sucessivas letras do alfabeto do idioma hebraico. Nos capítulos 1, 2, e 4, as primeiras letras das primeiras palavras dos vinte e dois versículos correspondem a letras sucessivas do alfabeto do idioma hebraico (a ordem das letras ayin e pe varia). No capítulo 3, os versículos são organizados em blocos de três. Os versículos 1 – 3 iniciam, cada um, com a primeira letra do alfabeto (alef), os versículos 4 – 6, com a segunda letra (beth) e assim por diante.

Os lamentos seguem o padrão de Salmos. Eles contêm elementos típicos de lamentos, tais como queixa, pedido e confiança. I. Lamento pela aflição de Jerusalém (1.1-22). II. Lamento pelo julgamento irado do Senhor (2.1-22). III. Confiança em meio à desgraça (3.1-66). IV. Lamento pela queda de Jerusalém (4.1-22). V. Oração pela restauração (5.1-22).



LIÇÃO 1: LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS

UM MAIOR DO QUE JEREMIAS

Não há dúvida de que temos, aqui, um maior do que Jeremias. Sugestivamente diríamos: O significado tocante deste livro encontra-se no fato de ser o descortinar do amor e da tristeza de Jeová por aquele povo mesmo a quem está castigando – uma tristeza operada no coração de Jeremias pelo Espírito Santo. Foi, também, um símbolo das lamentações e choro de Jesus pela tremenda desolação que sobreveria à Cidade Santa. Há, no livro, muitas referências messiânicas: 1.12 – 2.15 – 3.14, 15, 19 e 30.

Cada lamento foi escrito formando um acróstico o qual não tem efeito em nossas traduções. “O alfabeto hebraico é composto de 22 letras. Cada capítulo de Lamentações, tem 22 versos e cada verso principia com uma letra do alfabeto hebraico, mantendo a ordem alfabética, excetuando-se o capítulo três que possuem 66 versos; cabendo à Álefe três versos, à Bete outros três, e assim até o final. O último capítulo é um pouco irregular”. Parece que o processo de escrever sujeito a um acróstico foi adotado para auxiliar a memória.



LIÇÃO 1: LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS

PROPÓSITOS

O autor reconhecia claramente a veracidade daquilo que os profetas do pré-exílio haviam pregado – o pecado de Judá causara sua queda e a trágica destruição de Jerusalém e do templo. Entretanto, no meio dessa calamidade, o autor reconhecia a fidelidade e a compaixão do Senhor e apelava a esses atributos de Deus. Ele ansiava pelo dia em que Deus restauraria seu favor e se vingaria das nações que haviam atormentado seu povo.



LIÇÃO 1: LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS

PECULIARIDADES DE LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS

Há cinco poemas conforme indicam os capítulos. Em cada poema, exceto no último, há referências às condições miseráveis da cidade, seguidas da justificação de Deus quanto ao tratamento drástico aplicado ao Seu povo e uma referência aos viandantes.

Cada poema termina com uma oração ao Senhor com exceção feita ao quarto que é beneficiado pelo último, pois todo é uma oração. A pérola do livro encontra-se em 3.22 e 23.

- **1º Poema:** A cidade representada como uma viúva chorando lamentando em solidão (Cap. 1). Jerusalém é comparada a uma viúva, privada de seus filhos, assentada, sozinha à noite, chorando. Notemos os dizeres característicos: “ninguém a consola” (vv. 2, 9, 17, 21), “nenhum descanso” (v.3), “pasto algum” (v. 6), “nenhum confortador” (v.9). 1. A cidade na sua calamidade (vv. 1-7); 2. Juízes – Deus justificado (vv. 8-11 e 18); 3. Viandantes, apelo à simpatia deles (vv. 12-19); 4. A oração, apelo ao Senhor (vv.20-22).



LIÇÃO 1: LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS



PECULIARIDADES DE LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS

- **2º Poema:** A cidade representada como uma mulher velada agora lamentando entre ruínas (Cap. 2). Aqui há uma descrição viva do cerco de Jerusalém. Neste 2º poema, o profeta medita principalmente, em Deus como autor e administrador de castigos tão duros. 1. A cidade cercada e sua ruína (vv. 1-14); 2. Os viandantes, seus escárnios e injurias cruéis (vv. 15-16); 3. Juízos preditos (v.17); 4. Oração ao Senhor (vv. 18-22);

- **3º Poema:** A cidade representada como pelo profeta chorando lamentando perante Deus, o Juiz (Cap. 3). Este é considerado como um dos poemas mais notáveis do Antigo Testamento. Ele difere dos outros no fato do profeta identificar-se com o povo e tomar sobre si as misérias e tristezas do mesmo. 1. A cidade: profeta, um homem de aflição (vv. 1-20); profeta, um homem de esperança (vv. 21-36); 2. Juízos: Deus justificado (vv. 37-39); 3. Apelo à Nação (vv.40-54); 4. Apelo ao Senhor (vv.55-66);



LIÇÃO 1: LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS

PECULIARIDADES DE LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS

- **4º Poema:** A cidade representada como ouro sem brilho, alterado, desvalorizado (Cap. 4); 1. Cidade: por uma série de contrastes, são pintados os horrores do sítio (vv 1-10); 2. Juízos: Deus justificado (vv. 11-16); 3. Crueldade de Edom (vv. 17-20); 4. Retribuição a Edom (vv. 21-22);

- **5º Poema:** A cidade representada como um suplicante rogando ao Senhor (Cap. 5). Ao encerrar-se o poema anterior não houve oração; este, no entanto, é um longo e fervoroso apelo ao Senhor. 1. A cidade: Calamidade (vv. 1-6); Pecado, Confissão (v. 7); Sofrimento (vv. 8-18); 2. Apelo ao Senhor (vv. 19-22);



LIÇÃO 2

LIVRO DO

PROFETA

EZEQUIAS



LIÇÃO 2: LIVRO DO PROFETA EZEQUIAS



LIVRO DO PROFETA EZEQUIEL - “A bondade e a severidade de Deus”

APRESENTAÇÃO

Ezequiel era um sacerdote da aristocracia de Jerusalém (1.1-3) e estava entre os exilados levados para a Babilônia em 597 a.C. Foi contemporâneo de Daniel e Jeremias. Em Babilônia, residia em sua própria casa, 8.1. Era casado, tendo sua esposa falecido no ano em que se iniciou o cerco final de Jerusalém (24.18). Principiou seu ministério cinco anos após ter chegado à Babilônia. Tinha então, 30 de idade quando começou seu ministério profético aos exilados.

Os falsos profetas induziram os cativos a crer que Jerusalém não seria destruída, e que, eles logo seriam restaurados em sua querida cidade. Jeremias ouvindo isto, então em Jerusalém, lhes escreveu e enviou uma carta, Jeremias 29. Ezequiel principiou seu ministério no ano seguinte confirmando tudo o que Jeremias havia dito. Ezequiel esforçou-se em convencê-los de que antes de alimentarem qualquer esperança de voltarem à Jerusalém, era necessário voltarem ao Senhor seu Deus. Embora a tarefa, a princípio, se apresentasse difícil e cheia de oposições, Ezequiel conseguiu levá-la a bom término, e foi coroado de sucesso, pois, a volta do povo ao Senhor e à sua terra, foi em grande parte o fruto de seu ministério.



LIÇÃO 2: LIVRO DO PROFETA EZEQUIAS

TEMA

Ezequiel advertiu seus companheiros exilados contra quaisquer pensamentos otimistas de que Jerusalém pudesse ser poupada. De acordo como se retrata nas visões de Ezequiel, a glória do Senhor se apartara da cidade, deixando-a vulnerável à destruição. Judá pagaria pela rebelião contra o Senhor. Todavia, o Senhor acabaria restaurando seu povo na terra e restabeleceria uma adoração pura em um novo templo.

Entre as principais formas literárias que aparecem no livro encontram-se visões proféticas, relatos de acontecimentos simbólicos, parábolas e mensagens de julgamento e salvação. Ezequiel empregou menos formas poéticas que Isaías e Jeremias.

Ezequiel 1 ao 24 gira em torno da queda iminente de Jerusalém. Os capítulos 25 ao 32 profetizam julgamento sobre as nações vizinhas, enquanto os capítulos 33 ao 48 retratam a restauração miraculosa da nação e de seu sistema de culto.

- I. O julgamento de Judá pecador (1.1 – 24.27).
- II. O julgamento das nações vizinhas (25.1 – 32.32).
- III. A restauração de Israel (33.1 – 48.35).



LIÇÃO 2: LIVRO DO PROFETA EZEQUIAS

PROPÓSITOS

Igual a outros profetas anteriores a ele, Ezequiel denunciou o povo de Deus por seus pecados e avisou que o julgamento era iminente. Como sacerdote, Ezequiel estava particularmente interessado no templo. Em uma de suas visões a glória de Deus deixava o templo contaminado e abandonava a cidade degradada. Por meio de discursos, acontecimentos simbólicos e parábolas, Ezequiel profetizou a queda da cidade diante dos babilônios e o exílio de seu povo. O julgamento de Deus não se limitaria a seu povo. Ele também puniria as nações hostis vizinhas; como Tiro e Egito.

Apesar de seu povo estar disperso em exílio, Deus não o havia abandonado. De maneira miraculosa, ele o restabeleceria na terra, reuniria Israel e Judá sob um rei davídico ideal e aniquilaria de vez todos os seus inimigos. A profecia de Ezequiel finda com uma visão idealizada de um novo templo purificado, do qual flui um rio cuja água gera vida.

Cada um dos três grandes profetas enfatizou uma pessoa da Trindade. Ezequiel é o profeta do Espírito; como Isaías o é do Filho e Jeremias do Pai. O ministério do Espírito é muito notável neste livro. O nome Ezequiel significa “a quem Deus fortalece”, e o agente neste fortalecer foi o Espírito Santo.



LIÇÃO 2: LIVRO DO PROFETA EZEQUIAS

PECULIARIDADES DO LIVRO DO PROFETA EZEQUIEL

Ezequiel fala de Israel no Egito mais que qualquer outro profeta. Somente neste livro, somos informados da idolatria de Israel no Egito e do pensamento de Deus em destruí-lo naquele país por esta razão. Somente em Ezequiel se nos revela a história de Satanás, (28.1129). Ainda, somente neste livro, temos a história, em muito detalhe, do Templo a ser edificado (Caps. 40-42); e a do novo rio, (Cap. 47).

Sua frase chave é: “A Glória do Senhor” que ocorre acerca de 14 vezes nos primeiros 11 Capítulos. No Antigo Testamento, a “Glória do Senhor” significava a luz visível que brilhava entre os querubins no lugar do Santo dos Santos, no Tabernáculo e no Templo e que proclamava a presença de Deus. Antes da destruição do Templo, Ezequiel viu, em visão, a “Glória do Senhor” deixando o Templo. Enquanto olhava, viu acima dos querubins a semelhança do trono de Deus, com rodas, é portanto, uma espécie de carro real (10.1). Daí a “Glória do Senhor” dirigiu-se para entrada da casa (10.4), para a porta do oriente (10.18, 19), e do Templo para o meio da cidade e em seguida para o monte que está ao oriente da cidade (11.22,23). Assim, aos poucos, com pesar, porém majestosamente, a “Glória do Senhor” deixou o Santuário e a Cidade. Mas, a Glória, certamente voltará.



LIÇÃO 2: LIVRO DO PROFETA EZEQUIAS

PECULIARIDADES DO LIVRO DO PROFETA EZEQUIEL

O ministério de Ezequiel principiou com uma visão de Deus e termina com uma visão de Deus entre seu povo. Bendito final! Sua mensagem é a severidade de Deus ao seu povo desviado e impenitente e Sua bondade para o penitente. Vejamos o análise:

- **1ª Parte – Preparação e chamada do Profeta:** O Aparecimento da Glória do Senhor e o resultado na vida do Profeta (Cap. 1 e 2). a) Céus abertos e, uma visão de Deus, o Filho como o Homem, sobre o trono (Cap.1). b) Os servos: Sua comissão (Cap. 2); Seu alimento (3.1-3); Sua tarefa (3.4-11); Sua unção (3.12-14); Seus deveres (3.15-21). c) O aparecimento da Glória do Senhor (Cap. 3.22-27).



LIÇÃO 2: LIVRO DO PROFETA EZEQUIAS

PECULIARIDADES DO LIVRO DO PROFETA EZEQUIEL

- 2ª Parte – Profecias da destruição de Jerusalém: Razões para o

Desaparecimento da Glória do Senhor (Cap. 4 a 24). Ele principia seu ministério a Israel com a: Predição do cerco de Jerusalém (Cap. 4); Horrores do cerco (Cap. 5); Um remanescente preservado (Cap. 6); Sua terrível desolação (Cap. 7); Idolatria na alta sociedade (Cap. 8); O remanescente designado para preservação (Cap. 9); Desaparecimento da Glória (Caps. 10 e 11); Castigo tardio, porém certo (Cap. 12); Falsas profetizas (Cap. 13); Várias parábolas do Velho Testamento, com mais ensinamentos importantes, todos visando induzir Israel ao arrependimento, restauração política e espiritual (Caps 14 a 24).



LIÇÃO 2: LIVRO DO PROFETA EZEQUIAS

PECULIARIDADES DO LIVRO DO PROFETA EZEQUIEL

- **3ª Parte – Profecias contra sete nações:** A Glória de Deus agindo em defesa do seu povo (Caps. 25 a 32). Essas sete profecias foram proferidas no tempo entre o conhecimento do sitio por Nabucodonozor (24.2) e as notícias sobre a captura de Jerusalém (33.21). Observemos que Deus foi contra essas nações pagãs, não somente por causa de seu pecado, a idolatria, mas, por causa do tratamento cruel infligido ao seu povo. Seguido de: Amom, Moabe, Edom, Filistia (Cap 25); Tiro (Cap. 26 a 28); Egito (Cap. 29 a 32).



LIÇÃO 2: LIVRO DO PROFETA EZEQUIAS

PECULIARIDADES DO LIVRO DO PROFETA EZEQUIEL

- 4ª Parte – Profecias gloriosas em relação ao futuro de Israel:

Preparação para a volta da Glória do Senhor (Caps. 33 a 48). Preparação após um silêncio de três anos. Muitos consideram esta parte a mais rica do livro, pois fala de: Promessa de restauração (Cap. 33); O Bom Pastor (Cap. 34); O Evangelho segundo Ezequiel (Cap. 36); Predição dum grande avivamento nacional (Cap. 37); Futuros inimigos derrotados (Caps. 38 a 39); (O novo Santuário será edificado (Caps. 40 a 42); A volta da Glória do Senhor (Cap. 43); O Príncipe Misterioso (Cap. 44); A divisão de Jerusalém (Caps. 45 a 46); Torrentes de águas purificadoras (Cap. 47); A divisão da terra (Cap. 48).



LIÇÃO 2: LIVRO DO PROFETA EZEQUIAS

VALOR ÉTICO E TEOLÓGICO

Ezequiel foi o profeta-sacerdote do julgamento e da esperança. Sua mensagem aos exilados na Babilônia ainda fala para pessoas feridas e abatidas que necessitam da segunda chance dada por Deus.

A estranha visão introdutória de Ezequiel retrata Deus como alguém incomparável, perfeito em santidade e poder. Tal Deus não permaneceria com pessoas impenitentes, Jerusalém caiu, não porque Deus fosse incapaz de salvá-la, mas porque ele entregou seus habitantes ao destino que eles escolheram. Mas o julgamento era só parte do retrato que Ezequiel fazia de Deus. Deus é o Pastor cuidadoso de seu povo (Ez 34). Deus é a única esperança de vida nova para os ossos mortos da nação de Israel (Ez 37).

Os cristãos podem aprender a ser responsáveis com Ezequiel. Como ele, os fiéis devem identificar-se com a dor daqueles ao seu redor (3.15). Como Ezequiel, os cristãos são “atalaias”, responsáveis por alertar o próximo sobre as consequências do pecado (3.16-21). Ezequiel 34 adverte os fiéis a não buscarem o interesse próprio em detrimento dos outros. Antes, os cristãos devem ser o exemplo do amor e do cuidado de Deus em seus atos.



LIÇÃO 2

LIVRO DO

PROFETA

DANIEL



LIÇÃO 2: LIVRO DO PROFETA DANIEL

LIVRO DO PROFETA DANIEL - “A Soberania Universal de Deus”



APRESENTAÇÃO

O livro do Profeta Daniel tem sido tradicionalmente atribuído a Daniel com base em declarações explícitas feitas em suas páginas (9.2; 10.2) e em testemunhos de Cristo (Mt 24.15). Daniel viveu na Babilônia durante o século VI a.C. e serviu a governantes tanto babilônios como persa.

Os críticos modernos vêm negando o valor histórico do livro por vários motivos. Eles o consideram uma combinação de lendas da corte e visões apocalípticas, próprias da literatura judaica intertestamentária.

É possível fazer algumas observações a respeito do valor histórico do livro.

1. A presença de acontecimentos miraculosos, não importa o quanto pareçam sem crédito (a preservação dos amigos de Daniel na fornalha acesa e de Daniel na cova dos leões) não põe necessariamente em dúvida o valor histórico do livro. O Deus soberano do universo às vezes intervém na história de modo sobrenatural, sendo exemplo máximo disso a ressurreição de Jesus Cristo.



LIÇÃO 2: LIVRO DO PROFETA DANIEL

LIVRO DO PROFETA DANIEL - “A Soberania Universal de Deus”

APRESENTAÇÃO

2. A descrição que o livro faz de Dario, o medo, embora problemática em alguns aspectos, não prova necessariamente que não seja histórico. Alguns intérpretes usam isso como prova da natureza fictícia do livro, destacando que Ciro, não esse Dario, filho de Xerxes, desconhecido em outras fontes, tornou-se rei da Babilônia após sua queda. Outros propõem que Dario possa ser outro nome de Ciro (segundo essa concepção, Dn 6.28 deve ser assim traduzido: “Daniel, pois, prosperou no reinado de Dario, ou seja, no reinado de Ciro, o persa”). Outros ainda entendem que Dario era Guburu, que atuou como governador da Babilônia sob Ciro.

3. Os estudiosos têm debatido se o aramaico empregado no livro reflete uma data antiga (a época de Daniel) ou uma data posterior (cerca de 165 a.C.).



LIÇÃO 2: LIVRO DO PROFETA DANIEL

LIVRO DO PROFETA DANIEL - “A Soberania Universal de Deus”



APRESENTAÇÃO

4. O capítulo 11 é um divisor de águas no debate sobre a natureza das profecias do livro. Muitos intérpretes modernos o entendem como “profecia” após o fato e o usam para fixar a data do livro em 165 a.C. Os versículos 2 – 20 contêm um relato bem detalhado e exato da história palestina desde a época de Ciro (cerca de 538 a.C.) até a época de Antíoco Epifânio (175-164 a.C.). Os versículos 21-35 refletem com precisão a vida de Antíoco, mas isso não verdade no caso dos versículos 36-45. Assim, dizem, o autor deve ter escrito em 165 a.C., após os fatos registrados com precisão no capítulo, mas antes das previsões inexatas a respeito de Antíoco.

Outros o consideram exemplo por excelência de profecia sobrenatural de predição. Esses intérpretes alegam que em (11.36-45) não contém predições não cumpridas acerca de Antíoco Epifânio, descrevem a gestão de um governante ainda futuro que lembra Antíoco. Tal prenúncio e combinação são típicos da profecia do Antigo Testamento.



LIÇÃO 2: LIVRO DO PROFETA DANIEL



TEMA

Daniel retrata Deus como Rei soberano do universo, aquele que controla os destinos tanto de impérios pagãos como de seu povo exilado. Deus revelou seu grande poder aos reis da Babilônia e da Pérsia, forçando-os a reconhecer sua supremacia. Expôs a Daniel seus planos futuros de restaurar seu povo Israel, depois de passado o período dos gentios. O próprio título do Senhor é baseado em Daniel 7.13, “filho do homem”.

O livro tem diversas mensagens. Os servos do Senhor, leais e obedientes: Frequentemente são abençoados com vitórias neste mundo; e Deus lhes confia Seus segredos; Em tempos de sofrimento e provação eles têm o conforto da Sua presença; Ergue-se também forte clamor contra o orgulho; Em honrar e glorificar a Deus. Mas, sua mensagem principal é proclamar a soberania universal de Deus.

O modo pelo qual classificamos as narrativas de Daniel depende de como avaliamos seu valor histórico. Aqueles que consideram imaginárias as histórias classificam-nas como tradição popular da côrte. Os que aceitam seu valor histórico consideram-nas relatos da vida de Daniel e seus amigos.



LIÇÃO 2: LIVRO DO PROFETA DANIEL



TEMA

Podemos classificar as visões de Daniel como literatura apocalíptica. Visto que exemplos posteriores de tal literatura são falsamente atribuídos a alguns personagens famosos do passado (pseudepígrafes) e contêm profecias posteriores aos fatos.

A estrutura do livro pode ser vista de várias maneiras. Os capítulos 1–6 são em grande parte narrativos, enquanto os capítulos 7–12 contêm visões de acontecimentos futuros. Ao mesmo tempo, 1.1–2.4a; 8-12 são escritos no idioma hebraico, enquanto 2.4b– 7.28, no idioma aramaico. Daniel 2.4b–7.28 é colocado à parte das seções adjacentes por ser uma unidade proporcionalmente ordenada, que apresenta uma estrutura espelhada (caps. 2 e 7, que correspondem um ao outro quanto ao tema, bem como os capítulos 3 e 6 e 4 e 5).

- I. As experiências de Daniel e seus amigos na Babilônia (1.1 – 6.28)
- II. Visões e revelações de acontecimentos futuros (7.1 – 12.13).



LIÇÃO 2: LIVRO DO PROFETA DANIEL

PROPÓSITOS

O Deus de Daniel é o Rei soberano do mundo, que levanta e derruba os governantes e determina com grande antecedência o futuro das nações. Ele premia a fidelidade de seus servos dedicados e os protege, mesmo quando estão longe da pátria. Sua soberania é especialmente manifesta em sua relação com Nabucodonosor. A ele Deus revelou a história futura, demonstrou o poder de livrar os seus e deu uma lição viva sobre os perigos do orgulho. Nabucodonosor foi forçado a reconhecer a soberania do Deus de Daniel.

O Senhor também manifestou sua soberania a reis que aparecem posteriormente. Ele anunciou de modo dramático a queda de Belsazar por sua arrogância e falta de respeito pelos utensílios do templo. Ele demonstrou seu poder a Dario, livrando seus servos fiéis até das piores crises.

Pelas visões de Daniel, o Senhor demonstra sua soberania na história. Impérios humanos surgem e desaparecem, mas no final o Senhor esmaga a oposição gentia a seus planos e estabelece seu reino sobre a terra.



LIÇÃO 2: LIVRO DO PROFETA DANIEL



PECULIARIDADES DO LIVRO DO PROFETA DANIEL

O livro contém duas divisões principais. A primeira trata, especialmente, de eventos históricos, a Segunda de visões e então de interpretações.

O nome de Daniel significa: “Deus é meu juiz”. (sugerindo a defesa que Deus lhe prestava) ou “Juiz de Deus”, isto é, aquele que transmite o juízo em nome do Senhor.

Daniel e seus amigos, tal qual Ezequiel, encontrava-se entre os que foram levados cativos para Babilônia, por ocasião da invasão da Palestina pelas hostes de Nabucodonosor, em 605 a.C. (cap. 1.1-30). Eles serviram ao poderoso Nabucodonosor que governou o império babilônico até 562. Os sucessores de Nabucodonosor foram EvilMerodaque, Neriglissar, Labashi-Marduque e Nabonido. Este passou a maior parte do reinado em Tema, cultuando o deus-lua. Seu filho Belsazar atuou como vice-regente. Embora chame Melsazar “rei”, o livro de Daniel insinua que na realidade ele era o segundo em comando no reino (5.7. 16). Ciro, o persa, conquistou a Babilônia em 539 e nomeou Gubaru governador da cidade. Daniel manteve um alto cargo civil sob os persas.



LIÇÃO 2: LIVRO DO PROFETA DANIEL



VALOR ÉTICO E TEOLÓGICO

Daniel destaca a soberania de Deus sobre a história mundial. A história desenvolve-se como parte dos planos de Deus e caminha em direção a alvos predeterminados por Deus.

Os tiranos terrenos utilizam seu poder cruel só por um breve tempo. Deus está no controle de tudo e estabeleceu um fim para o tempo de sofrimento de seu povo. Entre os propósitos de Deus para a história humana estão o livramento de seu povo oprimido, a ressurreição, o julgamento e o estabelecimento de seu reino eterno. Daniel, portanto, conclama o povo de Deus de todos os tempos a perseverar e a manter a esperança.

À semelhança de Daniel e seus amigos, os cristãos de hoje são tentados a fazer concessões em seus valores e cultuar aquilo que não é Deus. Daniel convoca os cristãos a viverem a sua fé a qualquer custo neste mundo hostil.



LIÇÃO 3

A MENSAGEM

DOS PROFETAS

MENORES



LIÇÃO 2: A MENSAGEM DOS PROFETAS MENORES

APRESENTAÇÃO

A Bíblia hebraica, de onde vêm nossas versões da Bíblia, tratam os Profetas Menores como um único livro. Chamado O Livro dos Doze Profetas, o volume no idioma hebraico traz os profetas na mesma ordem que a nossa. Juntos, os Profetas Menores tem por objetivo apresentar uma mensagem única que reafirma o amor e os planos de Deus para Israel, acima de seu julgamento contra o pecado do povo.

Estamos tão familiarizados com os nomes dos profetas a que esses livros são atribuídos, que é fácil esquecer que a maior parte deles não é mencionada em nenhum outro lugar da Bíblia. As exceções são Miquéias (Jr 26.18), Jonas (II Rs 14.25) e Ageu e Zacarias (Ed 5.1; 6.14).

Os Profetas Menores vão de Oséias (do mesmo tempo de Jeroboão II, 786-746 a.C.) a Malaquias (provavelmente do mesmo tempo de Esdras 458 a.C.). Os Profetas Menores não seguem uma ordem cronológica rigorosa. Há certa sequência cronológica que vai de Oséias, Amós e Miquéias (750-701 a.C.) a Sofonias, Naum e Habacuque (628-605), Ageu e Zacarias (520-515) e, finalmente, a Malaquias (500-450). A situação cronológica dos outros livros é vaga. Obadias e Habacuque parecem estar ligados à queda de Jerusalém em 587, mas isso não é claro.



LIÇÃO 2: A MENSAGEM DOS PROFETAS MENORES

APRESENTAÇÃO

Partes dos Profetas Menores seguem mais um esboço temático que uma ordem cronológica. Os seis livros pequenos relacionam três temas em ordem invertida.

- Joel: O dia do Senhor
- Obadias: Edom (presente na queda de Jerusalém em 587 a.C.)
- Jonas: Nínive
- Naum: Nínive
- Habacuque: Babilônia (presente na queda de Jerusalém em 587 a.C.)
- Sofonias: O dia do Senhor

Eles parecem organizados numa ordem pouco ligada à cronologia. Antes, tratam de questões relacionadas com o julgamento de Deus contra Israel e contra as nações. Parece que os livros estão particularmente ligados com os terríveis acontecimentos por ocasião da queda de Jerusalém em 587 (Obadias e Habacuque) ou com o longo domínio de Nínive e sua queda (Jonas e Naum) e à teologia mais ampla do julgamento de Deus sobre toda a história (Joel e Sofonias).



LIÇÃO 2: A MENSAGEM DOS PROFETAS MENORES

APRESENTAÇÃO

Os Profetas Menores, junto com os outros livros proféticos, foram escritos para ajudar seus leitores ou ouvintes a crer que o tempo em que viviam era que Deus desejara e concretizara. Sabendo disso, poderiam perguntar “que deseja Deus que façamos neste momento?”, e fazê-lo.

Era necessário que soubessem que certamente eram amados por Deus. Eram herdeiros privilegiados das vitórias de Deus. Tinham responsabilidade diante do amor de Deus que lhes havia poupado e restaurado. Ainda eram o povo eleito de Deus, amados e benditos, a serem guiados por sua Palavra escrita (a Torá) e por sua presença entre eles, testemunhada por pregações inspiradas como as de Elias.

Como um todo, os Profetas Menores falam a um povo que duvidava do amor de Deus para com ele. Eram sacerdotes que não conseguiam perceber a seriedade do serviço que prestavam. Eram pessoas que escolheram por ignorar a lei e as provisões da aliança. Para eles, o Livro dos Doze avaliava três séculos e meio de relação entre Deus e a amarga história de Israel.



LIÇÃO 2: A MENSAGEM DOS PROFETAS MENORES

APRESENTAÇÃO

As lições dessa história são as seguintes:

- Oséias: o amor de Deus é constante e persistente. Não desiste apesar da apostasia de Israel.
- Joel: o pecado é grande e sério; o julgamento, necessário.
- Amós: o pecado de Israel e de seus vizinhos atingira a plenitude; o julgamento era iminente.
- Obadias: o domínio de Deus é manifestado no julgamento de Edom.
- Jonas: Deus se importava também com Nínive.
- Miquéias 4 – 5 (no centro da coletânea) a casa de Deus (o templo de Jerusalém) seria elevada acima de todos os montes. Todos os povos viriam até ela para cultuar. A justiça e a misericórdia são mais importantes que o sacrifício.
- Naum: a ira de Deus revelou-se na destruição de Nínive.
- Habacuque: as provações da fé em crise por causa da Babilônia deviam ser suportadas com paciência.
- Sofonias: o tema de Joel acerca do Dia do Senhor é retomado.



LIÇÃO 2: A MENSAGEM DOS PROFETAS MENORES



APRESENTAÇÃO

- Ageu e Zacarias 1 – 8: a construção do templo, liderada por Zorobabel e Josué, mostrou que estava próximo o tempo do cumprimento dos propósitos benevolentes de Deus para Jerusalém. As coisas caminhavam nessa direção.
- Zacarias 9 – 14: a história de Israel no pré-exílio é resumida da perspectiva do judaísmo do pós-exílio sob domínio persa.
- Malaquias: o amor de Deus foi revelado. Aproveitem as oportunidades. Lembrem-se das instruções de Deus. Ouçam a palavra profética de Deus.

Por causa da complexidade da literatura, é importante manter em mente um “mapa” do núcleo da mensagem. São estes os principais pontos de destaque:

- Oséias 1 – 3: o amor resoluto de Deus por Israel.
- Miquéias 4 – 5: o alvo de Deus – uma nova Jerusalém como cidade-templo na qual todos se dirigirão para adorar.
- Malaquias: o amor resoluto de Deus prevaleceu.



LIÇÃO 3

LIVRO DO

PROFETA

OSÉIAS



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA OSÉIAS

LIVRO DO PROFETA OSÉIAS - “Uma exposição do método de Deus em restaurar os desviados”

APRESENTAÇÃO

Oséias serve de introdução aos Profetas Menores (o Livro dos Doze). Como tal, apresenta a questão central dos Profetas Menores – se o Senhor ainda amava Israel e tinha um propósito para o povo, além de seu julgamento por causa do pecado. E Oséias fornece a resposta com sua ênfase no amor contínuo de Deus por seu povo e nas responsabilidades que esse amor exigia de todos.

O nome Oséias ocorre no versículo de título e na narrativa em (1.2, 4) . Pouco sabemos sobre ele, com exceção dos detalhes de sua vida conjugal usados para ilustrar o amor de Deus pelo Israel rebelde. O ministério de Oséias em Israel (cerca de 745 a.C.) coincidiu mais ou menos com o de Amós também em Israel (cerca de 750) e precedeu o de Miquéias em Judá (antes de 722 a cerca de 701).

Oséias é o profeta do momento crítico de Israel.



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA OSÉIAS

LIVRO DO PROFETA OSÉIAS - “Uma exposição do método de Deus em restaurar os desviados”

APRESENTAÇÃO

A nação afundara a tal ponto de corrupção, que um golpe severo do juízo divino não podia mais ser adiado. O que o choroso Jeremias foi para Judá, o Reino do Sul, quase um século e meio mais tarde, o soluçante Oséias foi para Israel o Reino do Norte.

De maneira comovente, ainda que não predominante, ele advertiu seus obstinados compatriotas durante aquelas décadas trágicas que culminaram na absolutamente merecida e ainda dilacerante catástrofe da invasão assíria. Mais ainda: da mesma forma que Jeremias viu seus compatriotas do sul ser realmente mergulhados na sombria noite do cativeiro babilônico e, de coração partido, imortalizou isso em suas Lamentações, é provável que Oséias também tenha visto as dez tribos de seu amado Israel ser arrastadas para longe da terra que haviam tão vergonhosamente profanado, para aquele exílio e para aquela dispersão entre as nações das quais, até hoje, elas não foram ainda reunidas.



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA OSÉIAS

LIVRO DO PROFETA OSÉIAS - “Uma exposição do método de Deus em restaurar os desviados”

APRESENTAÇÃO

Oséias é contemporâneo de Amós, Isaías e Miquéias, desenvolveu suas atividades em Samaria, contudo em seus últimos anos retirou-se para a Judéia depois de ter apelado, em vão, aos seus patrícios sentenciados. Crê-se que os últimos trechos deste livro foram escritos na Judéia. Foi poupado para trabalhar, para seu Senhor, muitos anos.

Do capítulo 1.1 deduzimos que exerceu seu ministério profético durante 72 anos. Calcula-se que tenha iniciado seu ministério aos 20 anos de idade, tendo falecido com a idade de 92 anos. Sofria triste provação doméstica; – a infidelidade da esposa, – e Deus usou tão lamentável aflição para falar a Israel. Este é o ponto central do livro.



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA OSÉIAS

TEMA

A mensagem de Oséias foi, particularmente, dirigida a Israel, (às 10 tribos). O nome de Efraim aparece, neste livro, mais de 35 vezes, e o nome de Israel com igual frequência. Enquanto que a Judéia é mencionada só 14 vezes, e Jerusalém, não é mencionada uma vez sequer.

Os escritos de Oséias são mais poéticos do que a maioria dos profetas; são ricos em notáveis metáforas. O atributo divino mais usado por Oséias é: “Senhor”. O aspecto do caráter de Deus, sobre o qual Oséias medita mais carinhosamente, é aquele que simboliza o esposo e a esposa. (Israel é a noiva de Jeová enquanto que, a Igreja é a noiva do Cordeiro).



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA OSÉIAS

PROPÓSITOS

Nada pode anular o amor de Deus por seu povo. Como um cônjuge no casamento, Deus está profundamente envolvido na vida de seu povo, afligido por sua rebeldia e infidelidade. Deus exige amor lealdade dos seus. Muitas vezes, o povo de Deus do passado e do presente falhou e tem falhado na demonstração de um amor sincero para com ele. Mas Deus continua disposto a perdoar e a restaurar aqueles que se voltam para ele arrependidos. Ao comprar a liberdade de Gômer, Oséias aponta para o futuro, para o amor de Deus expresso de maneira perfeita em Cristo, que compra a liberdade de sua noiva, a igreja, com a sua própria vida.



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA OSÉIAS

PECULIARIDADES DO LIVRO DO PROFETA OSÉIAS

Alguns consideram Oséias como o livro mais difícil dos livros proféticos. Por certo, não é um livro de fácil estudo. A primeira vista parece não haver, nele, ordem alguma, mas, um estudo contínuo e apurado revela uma ordem encantadora e de uma beleza extraordinária. Em realidade, é um estudo claro sobre o arrependimento. É um livro para os desviados, onde se evidencia uma deliciosa exposição dos métodos de Deus na restauração do seu povo desviado. Dividiremos esse livro em oito divisões:

▮ **1ª Divisão:** A desprezível condição de Israel (v.1): O casamento de Oséias com uma mulher sem moral (v.2). Alguns estudiosos pensam tratar-se apenas de uma parábola. Não vemos razão para não se tomar esse versículo literalmente. Nascimento de dois filhos e de uma filha, com nomes sugestivos dados a cada um (vv. 4-9). O casamento era uma lição para Israel (e não é verdade quanto a cada crente hoje) que não foram escolhidos por qualquer valor que tinham em si, porque eram tão indignos de casamento puro quanto Gomer. No versículo 2, Oséias mostra que as aflições de Israel começaram pelo desviar-se de Deus.



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA OSÉIAS

PECULIARIDADES DO LIVRO DO PROFETA OSÉIAS

▮ **2ª Divisão:** A terrível queda De Israel (Cap. 2): A infidelidade da esposa de Oséias é um quadro da infidelidade de Israel a Deus (vv. 1-5). Castigo enviado por Deus (vv. 6-13). Observe como o versículo 14 com o cap. 8.13, parecem sugerir a Israel que precisa uma nova experiência do Egito e do deserto. Finalmente termina com Israel restaurado pelo Senhor (v. 19).

Note: Pela benção de Deus, os nossos “vales de Acor” (aflições) se tornarão fontes de bênçãos e lugares de cânticos (v. 15).

▮ **3ª Divisão:** – O preço pago pelo resgate de Israel (Cap. 3): Apesar de o ter deixado e viver em má conduta, o profeta tem de amar sua esposa (v. 1). O profeta faz um contrato pelo qual, certa provisão é providenciada para ela (v. 2) sob condição (v. 3).

Contudo, parece que não morariam juntos tão cedo. Cumprido em Israel, hoje. Não vivendo como esposa de Jeová, mas, vivendo vida separada (vv. 4-5). Evidentemente Davi terá de reinar novamente sobre Israel (v. 5).



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA OSÉIAS

PECULIARIDADES DO LIVRO DO PROFETA OSÉIAS

▮ **4ª Divisão:** Os terríveis resultados da queda de Israel (Apontados por Deus – Caps. 4 e 5): Falta de moral (vv. 1-5); Ignorância obstinada (vv. 6-11); Idolatria (vv. 12-19). Mas a pior das calamidades foi a de ocultar-se à face do Senhor (vv. 5-15). Compare o cap. 4.7 com 14.8. Há aqui uma visão perfeita do Evangelho em duas partes: O quadro duma nação apegada a seus ídolos. A mesma nação atirando-os para fora de si. “Eu O tenho ouvido”, é o segredo.

▮ **5ª Divisão:** O clamor de arrependimento de Israel (Cap 6.1-3): Será a resolução do remanescente nos últimos dias. Notar a força de expressão do versículo 3. Para Israel impenitente Ele é “como um leão” (cap. 5.14), mas, aos arrependidos é “como a chuva serôdia que rega a terra”. Se a nossa bondade proceder de Deus, não será “como a nuvem da manhã, e como o orvalho da madrugada, que cedo passa” (v.4).



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA OSÉIAS

PECULIARIDADES DO LIVRO DO PROFETA OSÉIAS

▮ **6ª Divisão:** O Senhor sonda as feridas de Israel (antes de aplicar o bálsamo curativo – Cap. 6.4-13): Para por à prova o arrependimento de Israel, o Senhor sonda suas feridas, e assim experimenta sua contrição. Notar as metáforas para descrever o caráter e a condição de Israel: 6.4 – 7.4, 8, 11, 12 – 8.7, 9 – 10.1, 11, 12 – 12.1.

▮ **7ª Divisão:** O apelo final do profeta a Israel (Cap. 14.1-3): Um apelo do profeta a Israel, para Reconhecer que o seu triste estado era devido, unicamente, ao seu próprio pecado. Repudiar toda a esperança em auxílio humano. Apresentar sinais evidentes de seu arrependimento, verdadeiro. Notar, como é confortadora a última cláusula do (v. 3), para os órfãos.

▮ **8ª Divisão:** A amorosa resposta do Senhor e restauração final de Israel (Cap. 14.4-9): A cura (v.4); Amado pelo Senhor (v. 4); Restaurado pelo Senhor (v. 5); Crescimento (v. 5); Beleza (v. 6); Fragrância (v. 6); Prosperidade (v. 6); Companhia do Senhor (v. 7). Notar a conclusão magnífica com o versículo 9. A cura da apostasia significa mais do que um perdão; significa que, Deus não somente cura como remove a causa.





LIÇÃO 3

LIVRO DO

PROFETA JOEL



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA JOEL

LIVRO DO PROFETA JOEL - “O valor e a importância do arrependimento”

APRESENTAÇÃO

Joel, nome de muitos personagens no Antigo Testamento, “o Senhor é Deus”. O primeiro versículo não situa a mensagem do profeta num ambiente histórico. O tema do livro é “O dia do SENHOR está perto” (1.15).

Escritura é clara ao dizer que Joel da profecia era filho de Petuel, de quem nada sabemos. Em contraste com a abundância de pormenores dados com relação à vida do profeta Oséias, praticamente nada conhecemos da história pessoal de Joel. Da profecia podemos inferir que ele era profeta de Judá e talvez tenha profetizado em Jerusalém. Observe as referências ao santuário de Jerusalém, em (1.9, 13, 14; 2.15).

Em resumo, nada se conhece de Joel além do que ele mesmo revela na pequena apresentação que dá de si mesmo em (1.1). O primeiro que temos conhecido por este nome, nas Escrituras, foi o filho mais velho de Samuel (I Sm 8.2).



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA JOEL

LIVRO DO PROFETA JOEL - “O valor e a importância do arrependimento”

APRESENTAÇÃO

Provavelmente, Joel, foi um dos mais antigos senão o primeiro dos profetas escritores, tendo exercido seu ministério na Judéia no princípio do reinado de Joás, (II Rs, 11 e 12). Na sua mocidade teria conhecido Elias e Eliseu.

Destacadas autoridades literárias são unânimes em afirmar que, quanto ao seu estilo, este pequeno livro é uma verdadeira gema literária. O estilo de Joel é, evidentemente, puro e se caracteriza pela suavidade, fluência, força e ternura.

Três coisas o tornam, por demais notáveis:

- Primeiro contém a maior descrição, conhecida em toda a literatura, de uma devastação por gafanhotos;
- Segundo, é o livro que, em primeiro lugar, nos prediz o derramamento do “Espírito sobre TODA a carne”, 2.28, 29;
- Terceiro, suas profecias se notabilizaram pelo seu escopo e se estendem, desde aqueles dias, até o final dos tempos.



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA JOEL



TEMA

Para se compreender o livro, a chave é a frase: “O dia do Senhor”, 1.15 – 2.1, 11, 31 – 3.14. “O dia do Senhor” terá início com o arrebatamento da Igreja. É o dia em o qual o Senhor julgará e intervirá, mais uma vez, diretamente, no curso político deste mundo, e reinará por mil anos.

PROPÓSITOS

Joel tem sido chamado o “profeta religioso”. Ele compreendeu que o arrependimento sincero é à base de todo o avivamento verdadeiro, e era para isto que ele se esforçava. Este é o livro do arrependimento. Ao coração rasgado segue-se o véu e o céu rasgados, isto é: Acesso a Deus e as bênçãos do Pentecostes seguem ao verdadeiro arrependimento.



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA JOEL

PECULIARIDADES DO LIVRO DO PROFETA JOEL

Ele fala sobre uma grande seca que assolara a terra e uma praga de gafanhotos que tudo arruinara. Embora Moisés (Dt. 28.38, 39), e Salomão (I Rs 8.37), tivessem feito menção aos gafanhotos como um dos instrumentos do castigo divino nesta instância, o povo não os reconheceu como tal. A missão de Joel foi a de mostrar que a condição triste da vida espiritual da nação foi à causa de lhe ser enviada a praga e, exortar ao arrependimento de toda a nação como passo essencial de retornar para Deus.

Há diferença de opinião entre os estudiosos do livro quanto a se a primeira parte da praga deve ser considerada como uma praga literal de gafanhotos ou entendida como uma alegoria (isto é, figura de algum juízo futuro), ou ainda simbólica. Devemos decidir-nos pelo ponto de vista literal. Uma verdadeira praga de gafanhotos havia devastado a terra. O texto não indica que o profeta esteja usando uma alegoria. Sem dúvida, esta profecia cumpriu-se, parcialmente, quanto a invasão da terra pelas hostes pagãs, naqueles dias. Contudo, há detalhes que não tiveram o seu cumprimento, e são ainda para o futuro, para os últimos dias.



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA JOEL

VALOR ÉTICO E TEOLÓGICO

Deus pode valer-se das crises para dar a seu povo consciência de sua máxima dependência e de sua necessidade de renovação espiritual.

O pecado é sério e merece julgamento divino. O julgamento pode ser evitado por meio de orações e arrependimento sinceros. Deus é bom e misericordioso. Seu desejo é perdoar seu povo e derramar seu Espírito sobre ele.



LIÇÃO 3

LIVRO DO

PROFETA

AMÓS



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA AMÓS

LIVRO DO PROFETA AMÓS - “O pecado da nação implica no julgamento da nação”

APRESENTAÇÃO

A Bíblia na tradução ARC traduz assim os versículos 5.26, 27:

“Antes levastes a tenda de vosso Moloque, e o altar das vossas imagens, a estrela do vosso deus que fizestes para vós mesmos. Portanto vos levarei cativos, para além de Damasco, diz o Senhor, cujo nome é o Deus dos Exércitos.”

A palavra traduzida por “tenda”, no versículo 26, é o hebraico Succoth, e a pesquisa mostrou que se trata do nome de um deus pagão, não apenas do termo hebraico para tenda ou tabernáculo. A interpretação mais correta é “Sicute, vosso rei”.

Alguns exegetas traduzem o versículo assim: “Então levareis Sicute, vosso rei, e Quevam, vosso deus-estrela, vossas imagens que fizestes para vós mesmos, e eu vos prescreverei em cativo...”. Tratava-se de prévio aviso de expulsão a um povo que havia se esquecido do Senhor e transformado em ídolos os seus deuses.



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA AMÓS

APRESENTAÇÃO

Amós não era profeta profissional do quadro de funcionários do rei (7.14). Era apenas um “entre os pastores natural de Tecoa”, uma vila situada a cerca de 19 quilômetros de Jerusalém e a 9 de Belém (1.1). Pertencia, portanto, a Judéia. Mas o chamado de Deus o compeliu a pregar com tamanha ousadia contra os pecados do rei Jeroboão e contra a classe alta de Samaria que foi acusado de traição (7.7 – 8.2).

Não era da côrte como Isaías, nem sacerdote como Jeremias. Era simples homem de trabalho. Era pastor – boieiro – e cultivador de sicômoros. “Cultivador” significa “podador” ou “picador” do fruto do sicômoro, – um figo bravo comido somente pelos mais pobres – fruta essa que só amadurecia quando picada.

Amós foi contemporâneo de Oséias e Jonas. Embora natural da Judéia, profetizou contra Israel. “Dois anos antes do terremoto” (1.1), iniciou seu ministério profético em Betel. Amós profetizou este terremoto. Este terremoto foi de consequências espantosas, pois quase 300 anos depois, Zacarias fala dele como um acontecimento que se não esquece (Zc 14.5).



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA AMÓS



PROPÓSITOS

O peso de Amós era concernente ao castigo. Possuía uma mensagem rigorosa para aquela época de luxo e indulgência. Era o profeta da ira e dos “ais”. O livro mostra que o pecado da nação resulta no julgamento da nação. O pecado individual será julgado no Trono Branco, ao passo que, as nações serão julgadas, há seu tempo, neste mundo. A História dos Povos e da Civilização confirma isto.

PECULIARIDADES DO LIVRO DO PROFETA AMÓS

O livro nos apresenta, incidentalmente, um tratado sobre pregação e descreve Amós como sendo um obreiro modelo do Senhor.

▮ **Sua humildade:** Ele não esconde, sob pretexto algum, fatos relacionados com sua vida passada, não se envergonhava do seu nascimento humilde e de sua ocupação. Nele não havia, de maneira nenhuma, afetação. Sua elevação à carreira profética não o arruinou.



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA AMÓS

▮ **Sua indústria:** Devido a sua ocupação, passava muito tempo em solidão, mas, sempre em comunhão com Deus, observando a natureza. As ilustrações contidas no livro são todas oriundas de sua vida diária, provando, assim, sua visão perspicaz e a originalidade de sua mente.

▮ **Sua sabedoria:** Não pregava acima do entendimento vulgar, empregava termos familiares a todos.

▮ **Sua habilidade:** Chamava, logo, a atenção do povo, falando contra seus inimigos.

▮ **Sua fidelidade:** Não procurava ser agradável aos ouvidos do povo, mais, tratava lealmente com ele indo, diretamente, à sua consciência.

▮ **Sua constância:** Recusou deixar a missão que Deus lhe confiara (7.10-17). Tinha o seu olhar fixo no Mestre Divino.

▮ **Sua mensagem:** Sempre usou “Assim diz o Senhor”. Mensagem direta de Deus, apropriada aquele povo que abandonara seu Deus.

▮ **Seu sucesso:** Recebeu a benção de um sucesso maravilhoso (7.10), e exerceu influência em toda a terra.



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA AMÓS

VALOR ÉTICO TEOLÓGICO

Deus não tolera o pecado de injustiça social; antes, pune os malfeitores contumazes. Deus não se agrada do culto exterior dos que oprimem o próximo. Os atos de Deus de bondade e a revelação de sua vontade no passado tornam seu povo particularmente responsável pela vida que leva.



LIÇÃO 3

LIVRO DO

PROFETA

OBADIAS



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA OBADIAS



LIVRO DO PROFETA OBADIAS - “Aviso solene contra os perigos do orgulho anti-semitismo”

APRESENTAÇÃO

O primeiro versículo intitula esse livro “visão”. Ele retrata as decisões de Deus quanto a Edom, uma pequena cidade montanhosa a leste do mar Morto. Sua população era considerada descendente de Esaú (Gn 36) Judá e Edom viveram em tensão mútua, às vezes em hostilidade, durante todo o período de Israel em Canaã. Ambos reclamavam direitos à terra ao sul do mar Morto, a qual mudou de mão várias vezes no decorrer da história.

Nada se sabe, absolutamente, quanto ao autor deste livro. Vários Obadias são mencionados no Antigo Testamento, mas, nada há que indique ser um deles o autor do livro. Seu nome significa: “O servo” ou “adorador de Jeová”. É difícil positivar quando foi escrito o livro, no entanto os versículos 10-14 provam, claramente, que o livro foi escrito depois da queda de Jerusalém (II Crônicas, 36.17-21).



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA OBADIAS

TEMA

Este pequenino livro tem uma dupla mensagem: um aviso contra o orgulho pecaminoso e o desafio ímpio (v. 3) e, ainda, contra o odiar e maltratar os judeus, cuja causa Deus defenderá, e cujos inimigos Ele destruirá.

PROPÓSITOS

Este é o menor livro do Antigo Testamento. É um brilhante de grande valor de profecia. Forma um manifesto severo contra os ferozes idumeus, inimigos perpétuos de Israel. Mostra o caráter, a condenação e a queda de Edom. Os edomitas ou idumeus eram descendentes de Esaú.

Constituíam um povo orgulhoso, feroz, e vingativo, procurando, sempre, pretextos para maltratar os filhos de Jacó. Governados, primeiramente, pelos duques e depois pelos reis (Gn 36), desfrutaram sua época áurea quando Israel deixava a escravidão egípcia. Israel e Edom estavam, frequentemente, em guerra. Quando Nabucodonosor capturou Jerusalém, Edom regozijou-se com a derrota de Israel e tomou parte no massacre cruel dos vencidos e no despojar de Israel (Sl 137.7).



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA OBADIAS

VALOR ÉTICO E TEOLÓGICO

Deus é justo e considera culpados aqueles que tiram vantagem dos que atravessam tempos de aflição. Ao esquecer que eles e os judeus tinham Abraão por ancestral em comum, os edomitas acabaram vítimas da promessa de Deus a Abraão: “Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem” (Gn 12.3).

Enfrentando uma grande angústia, o autor do livro de Apocalipse encontrou consolo em palavras que refletem Obadias: “O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo” (Ap 11.15). Obadias (1-17) retrata de maneira viva o julgamento de Deus sobre Edom (v. 2-7), quando este seria humilhado e, por fim, destruído. A razão dessa ruína é declarada: “... a violência feita a teu irmão Jacó (v.10). Segue-se um quadro dessa traição (v.11-14). A destruição de Edom fazia parte do Dia do Senhor (v.15) que Joel e Amós haviam declarado. Mas essa destruição traria libertação para Sião e Israel (v.17). Obadias (18-21) apresenta o mais completo plano de reassentamento das tribos israelitas em Canaã, encontrado em todos os profetas (v.19-20). A visão de Obadias termina com um chamado ardente à fé nos piores tempos.



LIÇÃO 3

LIVRO DO

PROFETA

JONAS



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA JONAS



LIVRO DO PROFETA JONAS- “Deus é Deus dos gentios como também dos judeus”

APRESENTAÇÃO

Este livro é considerado por muitos, uma simples alegoria sem fundo histórico algum; porém (II Reis 14.25) prova que Jonas era um personagem histórico. Ainda, o caráter histórico deste homem é confirmado pelo Senhor Jesus em (Mt 12.39-41). Portanto não hesitamos em afirmar que, temos aqui um fato e não ficção; uma história e não fábula.

Jonas, filho de Amitai, era mesmo um profeta. Seu nome significa “Pombo, filho da Verdade”. Era natural de Gate-Hefer, cinco quilômetros a noroeste de Nazaré, no início do reinado de Jeroboão II, em cerca de 780 a.C. (II Rs 14.25). Portanto era galileu, provando quanto aos fariseus no dizer: “que da Galiléia nenhum profeta surgiu” (Jo 7.52). Naum e Malaquias, também eram da Galileia.

Jonas iniciou sua carreira profética quando Eliseu terminava a sua. Algumas autoridades antigas dos judeus eram de opinião de que Jonas era o filho da viúva de Zarefate que Elias ressuscitara.



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA JONAS



LIVRO DO PROFETA JONAS- “Deus é Deus dos gentios como também dos judeus”

APRESENTAÇÃO

O livro de Jonas é a narrativa sobre um profeta israelita convocado para profetizar em Nínive. O propósito da história e a razão pela qual foi posto entre os Profetas Menores é discutir a atitude de Deus para com povos não-judeus. Ele serve de contraponto ao livro de Naum, com sua mensagem de ira contra Nínive, capital da Assíria, o grande império que dominava a Palestina desde os dias de Tiglate-Pileser (cerca de 750 a.C.), quando os reinos de Jeroboão II e Uzias iniciavam a declinar.

Tanto Oséias como Amós referiram-se à Assíria. Naum falou dos dias do colapso de Nínive diante dos exércitos babilônios em 612 a.C.; Habacuque refere-se a 609 a.C., quando as últimas tropas da Assíria capitularam em Harã. A Assíria foi responsável pela destruição da Samaria em 721 a.C., pela humilhação de Jerusalém em 701 a.C. e pela pobreza geral na vida de Judá em todo o reinado de Manassés.



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA JONAS

APRESENTAÇÃO

Oséias e Amós retrataram Israel e Judá da geração após Jonas como pessoas apóstatas, não receptivas à palavra de Deus e rebeldes contra a aliança de Deus. A Assíria foi retratada como uma ameaça da ira de Deus.

Em Jonas, a Assíria é vista como destinatária da palavra de Deus, merecendo receber a pregação e o cuidado de Deus (4.11), e como uma cidade capaz de se arrepender profundamente em resposta à palavra de Deus, mesmo quando anunciada por um profeta relutante (3.5). O livro de Jonas retrata os estrangeiros, os marinheiros e os ninivitas como pessoas capazes de atender a Deus e como pessoas a quem Deus atende quando se arrependem. Em oposição aos israelitas teimosos e rebeldes em Oséias e Amós, os ninivitas parecem inegavelmente santos.

A resistência de Deus ao poder tirânico das grandes nações não significa que ele odeia todo estrangeiro. Essa lição não tinha efeito sobre as pessoas em Jerusalém que tentavam resolver o problema dos casamentos mistos entre judeus e estrangeiros (Ml 2.10-16).



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA JONAS

PROPÓSITOS

Capítulo 4.2 é a chave, dando-nos a compreensão do livro inteiro. Por que Jonas desobedeceu ao Senhor? Não por causa da covardia; há evidências abundantes de sua coragem neste livro. Nem tampouco por não simpatizar com “missões estrangeiras”. Nem ainda por considerar sua própria honra de profeta.

O motivo que o levou a desobedecer a Deus foi um falso patriotismo. Assíria era o grande inimigo de Israel e Jonas pensou em deixá-los perecer nos seus pecados para que Israel ficasse livre de seu velho inimigo. Ir lá, pregar a eles, poderia conduzi-los à salvação e preservação, e isso, ele desejava evitar.



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA JONAS

VALOR ÉTICO E TEOLÓGICO

O amor de Deus era um fundamento da antiga fé israelita: “SENHOR, SENHOR, Deus compassivo, clemente e longânimo e grande em misericórdia e fidelidade, que guarda a misericórdia em mil gerações, que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado” (Ex 34.6-7). A mensagem de Jonas é que o Deus que se revelou a Israel como amor deseja que pessoas de todas as nações experimentem seu amor. Como Jonas, o povo de Deus hoje tem a responsabilidade de colocar de lado o nacionalismo inflexível e o ódio racial e compartilhar o amor de Deus com os de outras culturas.

Este livro mostra quão inúteis são os esforços humanos para impedir os Divinos propósitos da Graça. A lição principal é a declaração em Romanos 3.29, e designava-se a ensinar o povo de Deus que Ele era Deus do gentio como o era do judeu e que tinha propósitos de graça e amor, tanto para gentios como para judeus.

Em Mateus 12.38-42, Jesus declara que Jonas era tipo de sua morte e ressurreição e o povo de Nínive um exemplo do arrependimento sincero. Jonas é tipo, não só do Senhor como de Israel.



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA JONAS

VALOR ÉTICO E TEOLÓGICO

Sugestivamente podemos dizer que Jonas é o embaixador de Deus enviado a pregar o arrependimento aos gentios. Assim foi Israel. Opondo-se à benção aos gentios Jonas foge da desagradável tarefa. Alcançado por uma tempestade, divinamente enviada é lançado ao mar. Assim é com Israel, que foi lançado ao mar das nações, mas, como Jonas, não está perdido, visto que, mais tarde, será atirado à terra, e será, então o embaixador de Jeová e o transmissor da benção aos gentios.



LIÇÃO 3

LIVRO DO

PROFETA

MIQUÉIAS



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA MIQUÉIAS

LIVRO DO PROFETA MIQUÉIAS- “Deus odeia a injustiça e o ritualismo, mas deleita-se em perdoar”

APRESENTAÇÃO

Nada se sabe de Miquéias além do que vem registrado em (1.1), e que era de Judá. Era contemporâneo de Isaías que profetizou 17 ou 18 anos antes que Miquéias iniciasse seu ministério. Embora fosse um camponês, seu ministério foi dedicado às cidades.

Seu nome “Quem é como Jeová” reflete seu caráter. Para ele, Deus era tudo. Tinha em alto conceito a Santidade, a Justiça e a Compaixão de Deus. Termina seu livro exclamando: “Quem, ó Deus é semelhante a ti?...” (7.18) compreendendo muito bem o que dizia. A julgar pelos seus escritos, era um homem de poder notável, calmo, juízo são, coração terno, todavia fiel, e contudo reconhecia ser Deus a fonte (3.8).



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA MIQUÉIAS

TEMA

O livro é notável por muitas razões: É escrito em estilo encantador, cheio de beleza poética, pelo que, é um favorito dos estudantes dos profetas menores. Contém uma profecia notável concernente a Jerusalém (3.12). E, à glória futura de Jerusalém, capítulo quatro. Indica o lugar do nascimento do Salvador (5.2). E, como podemos dizer, contém uma das mais sublimes e emocionantes declarações da religião espiritual contidas no Velho Testamento (6.6-8). E, para coroar tudo isto, em (7.18 e 19), contém um pequeno poema de 12 linhas (algo diferenciado que se encontra em todo o Antigo Testamento, e que, por si somente, provaria que a Bíblia é a Palavra de Deus, porque não há nada que se lhe possa comparar em toda a literatura humana).



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA MIQUÉIAS

PROPÓSITOS

Miquéias (4 – 5) é a chave para compreensão da estratégia de Deus para esses séculos importantes da história de Israel abrangidos pelos Profetas Menores. Deus estava mudando tudo em relação a Israel e Judá exceto seu amor e a escolha que fizera deles como seu povo. Ele descartou o sistema de reis (4.9) e eliminou as feitiçarias, os cultos idólatras e os pilares simbólicos que faziam de Israel uma nação como as outras (I Sm 8.19-20). Ele estava dando fim na existência de Israel como nação, que se iniciara com Saul.

Ao mesmo tempo, Deus iniciava uma nova existência para seu povo. Os israelitas viveriam e prosperariam espalhados entre as nações (5.7-9). Mas o templo em Sião permaneceria como ponto de encontro deles (4.1-4). Deus ali seria revelado na vista de todos como o Senhor em toda sua glória (5.4). Mesmo sem a autonomia de uma nação e sem a proteção de um exército nacional, o templo ainda teria tudo de que necessitava (4.13). O povo prosperaria em paz, e o Senhor seria exaltado.



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA MIQUÉIAS

VALOR ÉTICO E TEOLÓGICO

O versículo inicial chama esse livro “palavra do Senhor” como fizeram Oséias, Joel e Jonas. Enquanto Oséias profetizou para as dez tribos de Israel, o reino do Norte, e Isaías para a corte em Jerusalém, Miquéias, um judeu de Moresete-Gate, uma vila do sudoeste da Palestina, pregou ao povo simples de Judá. Miquéias ministrou durante os reinados de Jotão (750-732 a.C), Acaz (736-716 a.C) e Ezequias 716-687 a.C) (1.1). Embora de modo geral tenha sido um bom rei, Jotão não removeu de seu reino os altos onde os judeus praticavam a idolatria. Acaz foi um rei ímpio (veja II Rs 16.2-4) que adotou uma política pró-Assíria e durante cujo reinado aconteceu o exílio das tribos do Norte. Ezequias, um dos melhores reis de Judá, era anti-assírio em sua política e resistiu vitoriosamente ao cerco de Jerusalém por Senaqueribe em 701 a.C. (II Rs 18.13 – 19.36). Para os camponeses e moradores das vilas foram tempos difíceis e de tormentos frequente por parte de exércitos inimigos, de miséria por causa da exploração pelos ricos (2.1-13) e de opressão pelos governantes (3.1-4) e falsos profetas (3.5-8).



LIÇÃO 3: LIVRO DO PROFETA MIQUÉIAS

VALOR ÉTICO E TEOLÓGICO

O livro de Miquéias é a obra central dos Profetas Menores (o Livro dos Doze). Ele contém os temas dos livros que o antecedem e seguem. Apresenta sinteticamente a mensagem dos doze livros. O Livro dos Doze o tem por eixo, contrapondo os profetas do século VIII, antes dele, e os do século V, posteriores a ele.

O livro possui três partes: capítulos 1 – 2; 3 – 5 e 6 – 7. Cada parte inicia com um chamado: “Ouvi”. As três mantêm, tanto para Israel como para Jerusalém, uma mensagem equilibrada, de ameaças de julgamento e de possíveis bênçãos no futuro. As duas coisas faziam parte do plano de Deus.





LIÇÃO 4

LIVRO DO

PROFETA NAUM

“A sentença e o fim horrível do apóstata”



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA NAUM

APRESENTAÇÃO

Quase nada se sabe desse profeta que faz dobrar os sinos sobre Nínive. Ele chega até nós simplesmente como “Naum o elcosita”; isto é, nascera em Elcos, lugar que hoje não se pode localizar com exatidão.

Supõe-se que fosse na Galiléia. Acredita-se que seu nome foi preservado na cidade galiléia de Cafarnaum, cujo nome (KapharNahum) significa “cidade de Naum”. Existe também uma Elcos na Assíria, situada a poucas milhas de Nínive, e onde existe um túmulo que há muito tempo vem sendo apontado como sendo do profeta; porém, estudiosos no assunto rejeitam esta hipótese, por algumas razões, este lugar em favor de Elcos na Galiléia. Este último lugar, embora em ruínas, é indicado como sendo o de Naum.



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA NAUM

APRESENTAÇÃO

O povoado atual de El-Kauzeh, que fica na região ocupada há muito tempo pela tribo de Naftali, é considerada por alguns como a continuadora moderna de Elcos. Entende-se também que a referência de Naum a Carmelo, Líbano e Basã indica interesse especial na parte da Terra Sagrada. Se Naum era de fato um homem da Galiléia, é possível que, quando o monarca assírio Esardom repovoou a província do norte com uma população mestiça, depois da deportação das dez tribos de Israel (II Rs 17.5, 6). De uma coisa temos certeza: Naum dirige-se a Judá (1.13, 15); e a impressão deixada é que ele também escreveu em Judá.

Perceber o fundo histórico certo, é importante para melhor compreender este livro. É claro que Naum era da Galiléia e era contemporâneo de Ezequias e Isaías. Quando da invasão da Assíria e a deportação das tribos, Naum escapou para o território de Judá, e provavelmente, fixou sua residência em Jerusalém. Pouco depois destes acontecimentos, Naum escreveu seu livro.



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA NAUM

TEMA

Este livro focaliza apenas um tema: A destruição de Nínive. Foi escrito a cerca de 150 anos após a missão de Jonas. O avivamento, ou antes, o arrependimento ocasionado pela pregação de Jonas, sincero que fosse não foi duradouro, dando lugar a uma completa e deliberada apostasia contra Deus. Não eram simplesmente desviados, mas, bem piores, eram apóstatas deliberados, rejeitando e desafiando ao Deus que tinham aceitado e adorado, (II Rs 18.25, 30, 35 e 19.10-13). O Senhor aceitou o desafio orgulhoso do assírio, (II Rs 19.22, 23) e Naum foi escolhido para recordar a profecia da derrota completa, final de Nínive e seu império – um império edificado pela violência e por opressão cruel, mas, sentenciado a perecer duma maneira toda especial e violenta. Toda esta profecia se cumpriu 86 anos depois.

O livro de Naum, a exemplo de Jonas, preocupa-se inteiramente com os ninivitas. Só dois breves discursos tratam de Judá e Israel (1.1-15; 2.2). Estes registram suas reações diante da destruição de Nínive ou destacam as conseqüências que os afetariam.



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA NAUM

TEMA

Nos Profetas Menores, a opressão assíria no julgamento contra Israel e Judá ocupa lugar central, e poder afastá-la é de importância crucial. Jonas mostrou que Deus se importava com as pessoas de Nínive, assim como se importa com todas as pessoas criadas por ele. Naum revelou a emoção de Deus no julgamento por causa do governo tirânico de Nínive e das inúmeras crueldades contra muitos povos, inclusive Israel e Judá.

Naum é um lindo poema, vivido, pintado, concernente à grandeza, poder e justiça de Deus, e sobre o conflito entre Jeová e o cruel império desafiador de Nínive. Um grande estudioso dos profetas, escreve: “Nenhum dos profetas menores parece igualar-se a Naum em ousadia, ardor e sublimidade. Sua profecia é um poema perfeito. O princípio não é simplesmente magnífico, é, verdadeiramente, majestoso! A preparação para a destruição de Nínive e a descrição de sua queda e desolação, se expressam, vivamente, nas cores mais fortes e são ousadas e luminosas no mais alto grau”.



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA NAUM

PROPÓSITOS

Sua mensagem é dupla: 1) É de conforto, (Naum significa “conforto”) a um povo perseguido, aterrado e em perigo, por causa do cruel e terrível poder militar da Assíria. Notemos, quanto conforto em (1.7, 12, 13). 2) É também, de aviso, mostrando que, a um povo ou nação apóstatas, a Deus nada mais resta senão destruí-los.

VALOR ETÍCO E TEOLÓGICO

Nínive fora senhora do mundo por um século e meio. Agora ela se desintegrava, isolada e odiada. Nenhuma nação tirana consegue escapar de seu inevitável “dia da ira”. Os Profetas Menores reconhecem ser esse o momento decisivo para Israel e Jerusalém, embora uma longa espera de quase cem anos fosse necessária antes que resultados concretos levassem à restauração de Jerusalém. Outros livros do Antigo Testamento situam esse momento crítico em 587 a.C., a queda de Jerusalém diante da Babilônia, ou 539 a.C., ano em que os persas ocuparam a Babilônia.





LIÇÃO 4

LIVRO DO

PROFETA

HABACUQUE

“A constância de Deus consigo mesmo à vista do mal permitido”



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA HABACUQUE

APRESENTAÇÃO

O nome do oitavo profeta menor, Habacuque, é um nome raro.

A forma mais adequada para sua transliteração do idioma hebraico é Habaqqûq. O significado é que permanece um pouco incerto. Para alguns, seria “abraço” do verbo hebraico hâbaq, “abraçar”. Outros presumem que seria o nome de uma planta assíria utilizada para o adorno de jardins. “A palavra hebraica é o nome de uma planta herbácea, cujo equivalente em árabe significa basílico ou hortelã aquática”. Já outro estudioso de renome assim nos diz: “A Septuaginta, por outro lado, refere-se a Habacuque como Hambakoum. Hambakoum é o correspondente à palavra assíria hambakuku, que significa planta ou vegetal. Isto nos sugere que o nome do profeta poderia ser ‘planta’, ‘vegetal’ ou alguma designação semelhante.”

Para outro estudioso o nome do profeta é derivado do arábico kibikkatum, cujo significado é “anão”. O profeta teria este apelido por ser de baixa estatura. Jerônimo, o tradutor da Vulgata, entendeu que fosse “abraço”, mas de luta. Seria assim “porque ele lutou contra Deus”.



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA HABACUQUE

APRESENTAÇÃO

De acordo com uma antiga tradição judaica, Habacuque era filho da sunamita rica que construiu um quarto onde hospedava Eliseu (II Rs 4.8-37). A mulher, embora isso lhe fosse impossível, gerou um filho. No texto citado, no versículo 16, o profeta Eliseu declara à mulher: “Por este tempo, no próximo ano, abraçarás um filho”. Por causa do “abraçarás”, a criança cujo nascimento Eliseu vaticinara veio a se chamar “Habacuque”. Afinal, a raiz de ambos é hâbaq. Mas, a associação dos dois termos, embora exista, não pode ser muito considerada nesta questão. Afinal, Eliseu está localizado quase dois séculos antes de Habacuque.

O que ele escreve de si mesmo explica a semelhança dos seus escritos com os Salmos. Não era somente um profeta (1.1), mas também um dos cantores levíticos do Templo (3.19). Além disso, nada mais se sabe do profeta.

A julgar (1.5,6) onde se fala da invasão caldaica, como fato futuro embora iminente, Ele deveria ter vivido e trabalhado na última parte do reinado de Joás (II Rs 22.18-20). A invasão teve lugar cinco anos depois.



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA HABACUQUE

APRESENTAÇÃO

A posição de Habacuque nos Profetas Menores, após Naum e antes de Sofonias, é adequada. Ele trata do desapontamento dos habitantes de Judá e Israel, dispersos no exílio, pelo fato de a queda de Nínive não ter gerado alívio imediato e restauração para Judá e Israel.

Antes, o período que se estendeu por quase três décadas trouxe maior repressão e o colapso definitivo. Passaram-se mais cinquenta anos sob a Babilônia, até que a Pérsia sucedesse a Babilônia e levasse nova esperança a Israel e Jerusalém. O livro de Habacuque trata das frustrações desse período e ensina como é possível manter a fé e a esperança um, período longo de adversidades e problemas. Este profeta foi um autêntico avô da reforma. A grande doutrina da justificação pela fé, Paulo aprendeu com Habacuque e Martinho Lutero aprendeu com Paulo.

Pode concluir-se que este livro foi um dos prediletos de Paulo, porque ele cita 1.5 na sua advertência aos judeus incrédulos, em Antióquia; (Atos 13.41) e quanto a célebre declaração de (2.4), Paulo cita três vezes: Romanos 1.17, Gálatas 3.11 e Hebreus 10.38.



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA HABACUQUE

TEMA

Este livro é notável pelo fato de que quase dois terços dele constituem diálogos entre o profeta e Deus. Habacuque é chamado não somente o “profeta da fé”, como também de “livre pensador entre os profetas”.

Não podia conciliar sua crença e Deus – tão bom e justo – com os fatos da vida como ele os via. Daí sua dúvida e o “Por que?”

Mas, com todo este mistério e perplexidade, justificando seu nome, (que significa “abraçar” “agarrar”) ele se agarrava a Deus, e derrama diante Ele suas dificuldades, em oração, aguardava, pacientemente (2.1), pela explicação divina.



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA HABACUQUE

PROPÓSITO ÉTICO E TEOLÓGICO

O livro de Habacuque representa o tipo de fé que se tornou norma para o judaísmo e, mais tarde para o cristianismo. Israel já não tinha meios para tentar moldar o seu próprio destino. Dominados pelos impérios, os israelitas recebiam passivamente o bem ou o mal que os poderosos resolvessem lhes dar. Mas, pela fé, podiam crer que Deus, por meio daqueles a quem permitiria governar, providenciaria o necessário para que seu povo o servisse. Crer e esperar tornaram-se elementos essenciais na vida do povo. E isso continua valendo hoje.



LIÇÃO 4

LIVRO DO

PROFETA

SOFONIAS

“Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso”



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA SOFONIAS

APRESENTAÇÃO

Sofonias é um dos profetas mais desconhecidos do Antigo Testamento. O Novo Testamento cita-o apenas uma vez (Mt 13.41). Ao se apresentar a nós, Sofonias revela sua árvore genealógica de modo bem mais completo do que qualquer dos outros profetas.

Ele é “Sofonias, filho de Cusi, filho de Gedalias, filho de Amarias, filho de Ezequias” (1.1). A expressão “filho de Cusi” pode tanto significar que o profeta era filho de alguém chamado Cusi, como também indicar sua origem cuchita, isto é, alguém proveniente de Cuch, que é a Etiópia.

Nesse caso, Sofonias seria um negro africano, algo inédito na história dos profetas israelitas. A razão disso está no último desses nomes, “Ezequias” [“Hezequias” na tradução da IBB]. Não há razão para duvidar que esse fosse o bom rei Ezequias, e podemos compreender como um profeta como Sofonias se sentiria grato por poder mostrar o parentesco próximo com um rei como Ezequias. Sofonias é, então distintamente o profeta de linhagem real. É um príncipe da casa de Davi e tataraneto do rei Ezequias.



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA SOFONIAS

APRESENTAÇÃO

O nome Sofonias significa “Javé escondeu”, e talvez seja um apelido dado ao profeta exatamente por mostrar quantas coisas o Senhor tinha escondido por muitos anos e que ainda perduram no tempo do profeta.

Sofonias iniciou seu ministério profético nos primeiros dias do reinado de Josias. (641-610, a C.). Ele prediz a sentença contra Nínive, (2.13) que se cumpriu em 625, a C., e em 1.4 ele denuncia várias formas de idolatria. As quais foram extirpadas por Josias.

Indubitavelmente, foi o principal inspirador do avivamento sob o reinado de Josias. A tradição adianta que, Sofonias tinha Jeremias como colega.

Sofonias critica os responsáveis pela vida do povo: Príncipes (chefes), juízes, profetas e sacerdotes (3.3-4).

Príncipes (chefes): em vez de defender o povo e o ensinar a viver segundo a justiça e o direito, eles o oprimem com violência prepotente (leões).

Juízes: em vez de administrar a justiça, devoram o povo com sua cobiça (lobos vorazes e esfaimados – veja: Sl 59.14-16).



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA SOFONIAS

APRESENTAÇÃO

Profetas: em vez de dizer a palavra de Deus para orientar, apropriam-se dela para fraudar e desorientar;

Sacerdotes: sua função é distinguir o sagrado do profano, mostrando as condições para participar do culto (Sl 15; 24), e também resolver situações de conflito através da interpretação da Lei. Mas violentam a Lei e distorcem as exigências éticas.

E, finalmente, pensemos seriamente nisso: Deus levanta homens para advertir o seu povo contra o pecado. Sofonias entendeu que seu mundo estava sob julgamento e não se furtou a chamar o povo ao arrependimento. Boa lição para nós! Se realmente cremos na Bíblia e nas exigências de Deus, não podemos deixar de crer no julgamento de Deus.

Sofonias creu no juízo do Senhor sobre Judá e não se esquivou de proclamar a mensagem ao povo. Hoje, há os que parecem muito mais preocupados com sua vida material (e, na realidade, preocupar-se com ela não é de todo errado) do que com Deus e estão absolutamente esquecidos da sua responsabilidade como povo escolhido.



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA SOFONIAS

TEMA

Existem, no livro, três:

- 1) “O Dia do Senhor”, ao qual se refere sete vezes, constitui uma chave para o estudo deste livro.
- 2) “No meio”, é outra chave notável.
- 3) Porém a chave por excelência é “Zeloso”. Há um zelo ou ciúme, que jamais deverá ser atribuído a Deus, é o ciúme que faz suspeitar da fidelidade e que, constantemente induz à busca de provas da mesma. Poderíamos falar desse ciúme como sendo o “inferno do amante”. Que inferno na terra é o lar onde existe tal ciúme! Porém, há um outro ciúme, produto natural do amor, e esta é a natureza do ciúme divino. Deus ama tanto ao seu povo que, não pode admitir um rival. Requer inteira devoção, e tudo fará para conseguir, mesmo que tenha de lançar mão de terríveis castigos, como lemos neste livro.



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA SOFONIAS

PROPÓSITO ÉTICO E TEOLÓGICO

Ao iniciar a leitura deste livro, assusta-nos seu conteúdo: denúncias terríveis, ameaças espantosas, nada além de exprobrações e ameaças de ira, porém, quando nos lembramos da frase popular que diz: “o castigo é o semblante mais grave do amor”, vemos, em tudo isto, a prova incontestada do amor de Deus. Embora o livro comece com ira, termina com cânticos; e embora as duas primeiras seções estejam repletas de sombras e tristezas, a última seção contém o mais doce cântico de amor do Velho Testamento.

O dia do Senhor pôs fim ao reino de Judá, ao orgulho de Jerusalém e ao sistema de pequenos estados em Canaã entre os quais Jerusalém havia formado sua existência política por mais de mil anos.

Mas esse dia também abriu veredas para a restauração do respeito e da identidade do povo do Senhor com Jerusalém, porque o povo reconheceu a presença do Senhor na cidade. Isso prenunciava o novo templo que Zorobabel construiria e a nova cidade que Neemias edificaria. Isso também aponta para uma renovação da verdadeira fé em Deus e no judaísmo do pós-exílio, tanto entre exilados como entre os habitantes de Jerusalém.



LIÇÃO 4

LIVRO DO

PROFETA AGEU

“Deus em primeiro lugar na vida e no serviço”

LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA AGEU

APRESENTAÇÃO

É a única pessoa com esse nome mencionada no Antigo Testamento. “Ageu” significa “festivo”, e no entender de alguns ele recebeu esse nome por haver nascido numa festa.

Ageu, um dos profetas cuja história pessoal é desconhecida, é mencionado em Esdras 5.1 e 6.14. É o primeiro dos profetas pós-cativeiro que ministraram após o retorno de Israel do exílio babilônio.

Seus antecedentes históricos estão nos capítulos 4 e 5 de Esdras. Convém ler Esdras, Neemias e Ester no estudo de Ageu, Zacarias e Malaquias. Referem-se ao mesmo período da história de Israel. O rei é Dario Histaspes; o tempo é o ano 520 a.C.

Provavelmente, nasceu na Babilônia, durante o cativeiro. Ele começou a profetizar dois meses depois de Zacarias, no entanto, Zacarias profetizou durante 3 anos, enquanto que Ageu não o fez senão durante 3 meses e 24 dias. Daí vemos que, trabalhava em harmonia com Zacarias.



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA AGEU

APRESENTAÇÃO

Dezesseis anos havia decorrido após a volta do cativeiro. Esdras e Ageu declaram que o primeiro pensamento do povo foi reconstruir o Altar e o Templo, porém, surgiram dificuldades. Finalmente, as intrigas políticas paralisaram o trabalho e o zelo e entusiasmo do povo arrefeceu em face dessas dificuldades prolongadas, e mesmo depois de apaziguada a tempestade, ninguém voltou ao trabalho. Surgiu, logo depois, um tempo de aflição, a colheita falhou, houve seca, aflições e tristeza, (1.6, 9-11). Ageu foi enviado a interpretar-lhes a calamidade e incentivá-los a deixar sua indolência e desânimo pecaminosos. O resultado foi bom. Em vinte e quatro dias, o povo reiniciou a obra.

Cada livro na Bíblia, tem um estilo próprio. O de Ageu é simples, claro, brusco e diligente. Usava, com frequência, da interrogação, (exemplos 1.4 – 2.3, 12, e 13) processo que obriga a pensar e dispensar toda atenção. Certas frases, ele repete várias vezes como “diz o Senhor” e “Senhor dos Exércitos”, ambas nada menos de doze vezes; “a Palavra do Senhor” aparece cinco vezes determinando as divisões do livro.



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA AGEU

TEMA

“Deus em primeiro lugar” na vida e no serviço é a mensagem do livro. É uma ilustração e um comentário velho-testamentário sobre (I Co 15.58).

Ageu está diante de nós, como um obreiro modelo de Deus, e um padrão para imitarmos. Ele se eclipsou; não gastou tempo algum em dar referências ou detalhes de seu trabalho. Exaltou, sempre o seu Senhor. Sempre afluía aos seus lábios, o “assim diz o Senhor”. Era um mensageiro do Senhor. Não somente repreendia, mas animava; não só criticava, mas, recomendava e estimulava por palavras e exemplos.

Não somente pregava, mas praticava. Ele sempre dava a mão de auxílio (Esdras 5.1-2).



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA AGEU

PROPÓSITO ÉTICO E TEOLÓGICO

Ageu nos convoca a empreender grandes coisas pelo Senhor.

Egoísmo vazio e medo de fracasso não devem impedir a ação do povo de Deus. Nossos atos revelarão se Deus é ou não a prioridade de nossa vida. Se não honrarmos a Deus naquilo que fizermos, não seremos bem-sucedidos, não importa o quanto nos esforcemos. Deus providencia para seu povo líderes como Zorobabel para assisti-lo no serviço que lhe é prestado.



LIÇÃO 4

LIVRO DO

PROFETA

ZACARIAS

“O amor e cuidado de Deus pelo seu povo”



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA ZACARIAS

APRESENTAÇÃO

Zacarias (o profeta da Restauração e Glória) provavelmente nasceu em cativeiro na Babilônia. A diferença entre Esdras 5.1 e 6.14 e Zacarias 1.1, pode ser explicada, facilmente. Provavelmente seu pai falecera durante sua infância, e então, seu avô Ido o criou (cf. Nem. 12.4, 16).

Assim, ele era sacerdote e também profeta, que voltara de Babilônia com Zorobabel e Josué e fora, segundo a tradição judaica, um membro da Grande Sinagoga (o grupo governante dos judeus antes do Sinédrio). O nome Zacarias (usado no A.T. para outras 27 pessoas) significa “Jeová se lembra”. Os três nomes são bem sugestivos quando reunidos: Zacarias, “Jeová se lembra” – Baraquias , “Jeová abençoa” – Ido, “o tempo determinado”. Assim, esses três nomes formam uma chave para a interpretação do livro. Notemos as palavras chaves do livro: “zelo” – “zelei” – grande zelo”.

Este Zacarias foi contemporâneo (mais jovem) do profeta Ageu (Ed 5.1; 6.14). Sua missão era a de animar aos desalentados. Ele encorajava os desalentados profetizando, em termos ardorosos, da glória que, no futuro, havia de vir à Israel.



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA ZACARIAS

APRESENTAÇÃO

Aqui está o método que Deus usa para animar: desviar o nosso olhar das tristezas do presente, para vermos as glórias do futuro. Zacarias exerceu seu ministério por cerca de três anos. Dos antigos e inspirados videntes, Zacarias era um dos maiores.

Seus 14 capítulos estão repletos das mais notáveis visões do Velho Testamento. Era um grande poeta, e assim um companheiro apropriado para o simples e prático Ageu.

Durante o reinado de Ciro, mais de 50 mil judeus retornaram para a Palestina, procedentes de Babilônia em 538 a.C. Assentaram os alicerces do templo em 536 a.C., mas a oposição das nações vizinhas impediu a continuação do trabalho por 15 anos (Ed 1.1-4; 4.1-5).

Dario Histaspes (1.1), que subiu ao trono em 522-521 a.C., confirmou o decreto de Ciro e Zacarias, tal como Ageu, estimulou o povo a completar o templo (o fizeram em 516 a.C.).



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA ZACARIAS

TEMA

Zacarias fez mais predições sobre o Messias do que todos os outros profetas, exceto Isaías. Profecias referentes à Sua primeira vinda incluem (3.8; 9.9, 16; 11.11-13; 12.10; 13.1, 6) e profecias a serem cumpridas em Sua segunda vinda incluem (6.12; 14.1-21).

Este é um livro de consolação e esperança; começa com uma chamada ao arrependimento e termina com profecias referentes ao retorno e ao reinado de Cristo.

O livro está dividido em duas partes principais: a primeira recai em três seções, e a segunda em duas. Abrangem cinco mensagens, separadas e distintas. O livro não se compõe de profecias já cumpridas como muitos o desejariam, é, na maior parte, sem cumprimento ainda.

Mesmo algumas profecias que pareciam cumpridas estão evidentemente, só parcialmente cumpridas.



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA ZACARIAS

PROPÓSITO ÉTICO E TEOLÓGICO

Zacarias 1 – 6, assim como Ageu, conclama o povo de Deus a empreender grandes coisas para Deus, especialmente a reconstrução do templo. Zacarias 7 – 8 lembra a mensagem de profetas anteriores, como Amós e Miquéias: Deus não valoriza o ritual de culto daqueles que tratam os outros com injustiça. Zacarias 9 – 14 serve como lembrete de que o plano de Deus para o futuro de Israel ia além do retorno de um número relativamente pequeno de exilados da babilônia e da construção de um segundo templo.

Os autores do Novo Testamento haviam visto o plano de Deus concretizado em Jesus. Eles aplicaram, com frequência, as imagens de Zacarias a Jesus: O Rei triunfante, mas pacífico (9.9); o traspassado (12.10); e o Pastor abatido (13.1).



LIÇÃO 4

LIVRO DO

PROFETA

MALAQUIAS

“Lembrai-vos, arrependei-vos, voltai e relatai”



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA MALAQUIAS

APRESENTAÇÃO

Malaquias inicia da mesma forma que Zacarias (9 – 11 e 12 –14), com o título “sentença”. O título se expande com “pronunciada pelo SENHOR [...] por intermédio de Malaquias”. Malaquias significa “meu mensageiro”. Não se sabe ao certo se é um nome próprio ou uma referência ao mensageiro de Deus em (3.1).

O livro de Malaquias é uma série de diálogos ou conversas entre o Senhor e o povo de Jerusalém. Uma vez que as questões discutidas estão relacionadas com a experiência do pós-exílio, é provável que o livro date do período posterior a Esdras (cerca de 458 a.C.). Não há nada no livro que permita datá-lo com mais exatidão.

O sentimento: tristeza e decepção. “Eu vos tenho amado, diz o Senhor” (1.2). Os assuntos: A liderança espiritual, a estrutura familiar correta, o culto agradável a Deus e a conduta coerente com a fé. Estou certo de a igreja hoje, no século vinte e um, precisa ouvir as exortações e promessas contidas em Malaquias: “Lembra-vos da lei” (4.4) e “Para vós, os que temeis ao meu nome, nascerá o sol da justiça, trazendo curas nas suas asas” (4.2).



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA MALAQUIAS

APRESENTAÇÃO

Malaquias é o profeta desconhecido, com nome angélico. Nada se sabe dele. Há os que aceitam a versão de ser desconhecido, e que Malaquias é apenas um título que revela a sua posição oficial, pois significa: “Meu anjo” ou “Mensageiro”.

Não usou esse nome vagamente, mas, ao contrário de muitos de nós, orgulhava-se dele e deleitava-se em repeti-lo. Exemplo – Quando falava de Levi, como exemplo do verdadeiro sacerdote, dizia: “Ele é o mensageiro do Senhor dos Exércitos” (2.7). Descreve João , o batista, como “Mensageiro de Deus”, e fala do Senhor como sendo o “Mensageiro da Aliança”. (3.1)

Este livro se notabiliza pelo seu estilo de diálogo. Uma evidência do estado do crente desviado é o espírito hipercrítico. O povo de Deus vivia em triste condição espiritual e, conseqüentemente, estava sempre pronto a trazer em questão todo e qualquer assunto, até mesmo as declarações de Deus. Todas as suas palavras de crítica tinham sido apontadas pelo Senhor, – “vós dizeis” ou “e dizeis” se encontram, pelo menos, onze vezes (1.2, 6, 7, 12, 13 – 2.14, 17 – 3.7, 8, 13, 14).



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA MALAQUIAS

APRESENTAÇÃO

Porém, Deus não somente apontou tais palavras como, também, as combateu. É o que, facilmente, se deduz do estudo dos textos acima citados.

Malaquias foi o último dos profetas. Suas profecias, por isso, assumem um faustoso e austero importância, por várias razões:

Primeira, quando mostra a condição do sobreviventes que, na infinita misericórdia de Deus, tinham sido trazidos de Babilônia; e, segunda, por causa da posição deste remanescente em relação à do povo de Deus nesse momento. Como nada havia entre eles, assim, nada haverá para intervir entre nós e a expectativa da vinda do Senhor. No estado de Israel revelado por Malaquias, temos um perfil nítido do nosso tempo e época.



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA MALAQUIAS

TEMA

“Lembrai-vos do seu amor, arrependei-vos dos vossos pecados, voltai para Ele. Contai, uns aos outros, o Seu amor, a Sua graça e Seu advento predito”.

Tendo visto o conteúdo do livro do último profeta, não podemos deixar de considerar o desafio que ele traz para as nossas vidas. Há o desafio da necessidade de uma liderança séria. Há o desafio da manutenção da família e sua utilização para promoção do reino de Deus. Há também o desafio de uma adoração não apenas com os lábios, mas com a vida. E o desafio que deve nos incomodar: viver à altura do nome de “cristãos”.

O livro aborda o julgamento dos ministros infiéis. Sacerdotes incautos nem ouviam a instrução de Deus nem cuidavam de honrar o nome dele. Eles são lembrados de que Deus pode amaldiçoar a desobediência, bem como abençoar a obediência. Segue-se uma lição acerca do que significa ser sacerdote levítico. (O termo Levi é coletivo. Levi mesmo não era sacerdote.) Eles deviam reverenciar a Deus e temer seu nome.



LIÇÃO 4: LIVRO DO PROFETA MALAQUIAS

TEMA

A tarefa principal deles era instruir nos caminhos de Deus. Deviam promover a paz e desviar as pessoas do pecado. O sacerdote era um mensageiro de Deus com uma mensagem verdadeira para o povo. A ênfase no ensino sobre o culto não faz referencia ao sacrifício. Isso se mantém em paralelo com Isaías 66, mas diferente de Levítico. O fato de não conseguirem trilhar os caminhos de Deus fez com que os sacerdotes fossem desprezados e humilhados. Em Levítico 10, os filhos de Arão tinham seus problemas, e os filhos de Eli abusaram dos seus privilégios (I Sm 2.12-25; 3.14).

PROPÓSITO ÉTICO E TEOLÓGICO

O tema central de Malaquias é que Deus revelou seu amor por seu povo por meio da história desse mesmo povo. Esse amor revelado tornava o povo responsável por seus atos. O povo devia obedecer ao ensino da lei de Deus (torá) e à pregação dos profetas de Deus.

